



República de Moçambique

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição

Avaliação de Necessidades dos Utentes E S B O Ç O F I N A L 15 de Maio 06

Por:
Leslie McColman
Gustavo Mahoque



SETSAN

Maputo, Março de 2006

www.setsan.org.mz



“ Informação para Acção - A Informação Certa à Hora Certa”

Título: Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Autor: Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN)

Consultoria: Leslie MacColman e Gustavo Mahoque

Supervisão: Lori Bell e Francisca Cabral

Impressão: SETSAN

Data: Abril de 2006

Produzido com Assistência Técnica e Financeira de



UTF/Moz/071/ Moz



Índice

ACRÓNIMOS.....	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
INTRODUÇÃO	9
Termos Principais	9
Evolução dos Sistemas de Informação sobre FSN em Moçambique	9
Papel do SETSAN.....	11
Pontos fortes do SETSAN	12
Desafios para o SETSAN.....	13
Objectivos da Avaliação das Necessidades dos Utentes.....	14
Metodologia	14
INFORMAÇÃO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO EM MOÇAMBIQUE.....	16
Sistemas de Informação de SAN existentes em Moçambique.....	16
Produtos de Informação do SETSAN	17
PREFERÊNCIAS DOS UTENTES E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO DO SETSAN ..	19
Familiaridade com os Produtos do SETSAN	19
Relevância, Exactidão e Oportunidade dos Produtos do SETSAN	21
Preferências de Produtos de Informação: Sectores Governamentais.....	24
Preferências de Produtos de Informação: ONG's.....	27
As Nações Unidas e os Doadores Internacionais Bilaterais	29
PREFERÊNCIAS DOS UTENTES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO DO SETSAN.	30
Descrição dos Serviços do SETSAN	30
Preferências de Serviços de Informação: Sectores Governamentais	31
Preferências de Serviços de Informação: ONG's	33
As Nações Unidas e os Doadores Internacionais Bilaterais	35
RESPONDER ÀS NECESSIDADES DOS UTENTES DA INFORMAÇÃO DO SETSAN	35
Recomendações: Unidade de Informação Permanente do SETSAN.....	36
Recomendações: Estratégia de Comunicação do SETSAN	38
Recomendações: Estratégia de Capacitação do SETSAN	40
Recomendações: Estratégia de Coordenação do SETSAN	40
Recomendações: Monitorizar os Níveis de Satisfação dos Utentes	41

ACRÓNIMOS

CFSAM	FAO/WFP Missão de Avaliação de Culturas e Abastecimento de Alimentação
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA
CTGC	Comissão Técnica de Gestão das Calamidades
DDA	Direcção Distrital da Agricultura
DHAA	Direito Humano a Alimentação Apropriada
DINA	Direcção Nacional da Agricultura
DPA	Direcção Provincial da Agricultura
EC	Comissão Europeia (p. 5)
ESAN	Estratégia para a Segurança Alimentar e Nutrição
FAO	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
FEWS-NET	Rede de Sistemas de Aviso Prévio sobre Fome
FIVIMS	Sistemas de Inventariação de Informação sobre Insegurança Alimentar e Vulnerabilidade
FSN	Segurança Alimentar e Nutrição
GAPSAN	SETSAN – Grupo de Aviso Prévio para a Segurança Alimentar e Nutrição
GAV	Gabinete de Análise da Vulnerabilidade (p. 17)
GTZ	Comunidade de Cooperação Técnica [Alemanha] (p. 12)
IDS	? (p. 12)
INAS	Instituto Nacional de Acção Social (p. 17)
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Calamidades
INIA	Instituto Nacional de Investigação Agrária
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MINAG	Ministério da Agricultura
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social (p. 17)
NGO's	Organizações Não Governamentais
PARPA	Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta em Moçambique
PASAN	Plano de Acção para a Segurança Alimentar e Nutrição
PDD's	Plano de Desenvolvimento Distrital
PES	Plano Económico e Social
PMA	Programa Mundial de Alimentos
RVAC	Comissão de Análise da SADC sobre Vulnerabilidade Regional
SANHA	Grupo de Trabalho de Segurança Alimentar e Nutrição e HIV/SIDA (p. 17)
SETSAN – C	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição Central
SETSAN – P	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição Provincial
UCEA	SETSAN – Grupo de Avaliação da Campanha e da Emergência Agrícola
VAC/GAV	SETSAN – Comissão de Avaliação de Vulnerabilidade
WFS	Cimeira Mundial da Alimentação (Roma, 1996)

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN) é o órgão nacional responsável pela promoção de um diagnóstico holístico da segurança alimentar e nutrição (FSN) em Moçambique para facilitar a tomada de decisões adequada e atempada que diminuam os riscos e os impactos da subalimentação e da insegurança alimentar. Em primeiro lugar o SETSAN é mais um órgão de coordenação, do que um órgão de implementação. As suas actividades inserem-se principalmente ao domínio do diagnóstico, da monitorização, da formação e da advocacia. Nos últimos cinco anos, o SETSAN atingiu com muito sucesso a viabilidade técnica e a visibilidade pública, orientou formação em FSN a nível nacional e provincial, e produziu dúzias de documentos que visavam dar informação aos responsáveis pela tomada de decisões em funções diversas de mitigação de emergências, de programação de desenvolvimento e de elaboração de políticas.

Os produtos e serviços de informação do SETSAN provaram-se de serem centrais ao mandato de coordenação de respostas apropriadas e atempadas a situações de subalimentação e de insegurança alimentar pelos intervenientes multisectorais na área da FSN. Estes intervenientes, incluindo o Governo de Moçambique aos níveis Nacional, Provincial e Distrital, os Doadores Internacionais, as Agências das NU e as Organizações Não Governamentais, são os principais consumidores da informação sobre FSN. A utilidade e a sustentabilidade a longo prazo do SETSAN basear-se-ão na sua capacidade de responder às necessidades articuladas por eles. Neste contexto, o SETSAN e o projecto da FAO para apoiar o SETSAN (financiado pela EC) empreenderam uma Avaliação das Necessidades dos Utentes de FSN para determinar as necessidades específicas dos potenciais e existentes grupos de utentes chave, avaliar os seus níveis de satisfação actuais, e com base nesta informação, fazer recomendações para melhorar a produção de informação do SETSAN a todos os níveis dando orientação ao futuro trabalho das Unidades de Informação e Política Permanentes do SETSAN

Nos primeiros noventa dias de 2006, realizou-se um estudo semi-independente, que assentou principalmente em métodos qualitativos – 80 entrevistas orientadas, com representantes sectoriais aos níveis Nacional, Provincial e Distrital – para recolher dados. Alguns dados quantitativos foram usados no estudo, com base nos resultados de um breve questionário. Os principais temas explorados foram os fluxos de informação horizontais e verticais, as necessidades de primeiro nível face às necessidades com base nos sectores, e as necessidades orientadas pelas emergências face às necessidades relacionadas com o desenvolvimento. Surgiu uma tendência significativa nos resultados das entrevistas mostrando a necessidade de melhor qualificar os produtos do SETSAN ou como *produtos* de informação ou como *serviços* de informação.

O relatório começa com uma breve discussão dedicada à relevância, exactidão e oportunidade dos produtos existentes do SETSAN da qual se conclui que a maioria dos utentes da informação do SETSAN existentes, acham que os produtos actuais são altamente relevantes e exactos, na medida em que não estão directamente em conflito com as avaliações independentes do INGC, mas prefeririam que o SETSAN considerasse espaços de tempo para a tomada de decisões eficaz e que reduzisse a

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

sua margem de tempo para a disseminação de relatórios. Os resultados do estudo indicam que há, nos padrões de utilização da informação sobre FSN, fortes tendências tanto para os produtos do SETSAN como para produtos de outras fontes. Mostra-se especificamente que a fonte de informação sobre FSN mais frequentemente utilizada pelos institutos governamentais a todos os níveis, continuam a ser as publicações específicas do sector e que uma série de sectores (Saúde, Serviços Sociais e, em menor grau, a Agricultura), preferiam colaborar com o SETSAN na produção de informação que pode ser integrada mais directamente nas directivas Ministeriais e nas iniciativas sectoriais existentes.

Em termos de serviços, que incluem a disseminação, a formação, o trabalho com os meios de comunicação social, as apresentações pontuais, e outros intangíveis que permitem que a informação da FSN, proveniente do SETSAN ou de outras fontes, tenha um impacto positivo na tomada de decisões, mostra-se que no seio do sector governamental ainda há alguns grandes obstáculos a ultrapassar. Mais especificamente, continua a haver um entendimento limitado da visão multi-sectorial da FSN, tal como articulada no ESAN e promovida pelo SETSAN – o que faz com que seja difícil para alguns sectores entenderem qual é o seu papel e como é que podem beneficiar dos produtos do SETSAN sobre a FSN.

Deste modo, os primeiros passos importantes são a formação específica em FSN e o estabelecimento de *lobbies* a alto nível. No seio do Governo, os constrangimentos tecnológicos fazem com que as estratégias de disseminação que se baseiam no e-mail, que são rápidas e eficazes em Maputo, sejam extremamente difíceis mesmo a nível provincial. As transferências de informação verticalmente orientadas dificultam a partilha de informação entre sectores, nos níveis intermediários. Estas observações reforçam a conclusão de que a informação do SETSAN sobre a FSN, enquanto sendo de natureza multi-sectorial, ainda precisará de uma estratégia sectorial para a disseminação eficaz.

Deu-se uma atenção significativa aos responsáveis pela tomada de decisões a nível distrital, enquanto grupo ainda não explorado mas potencialmente significativo de consumidores de informação sobre FSN. Os resultados do estudo mostram que eles têm actualmente grande interesse no SETSAN e nos seus produtos, mas níveis de familiaridade extremamente baixos com os mesmos. Mais especificamente, os Administradores Distritais criticaram a “extracção” de informação de que nunca mais tiveram retorno. Identificou-se outra lacuna notável de informação na análise meteorológica e de mercado. Os distritos precisam de múltiplas fotocópias de relatórios importantes, de estudos de caso locais nos quais o SETSAN colaborou, e de informação sobre FSN analisada a nível central. Eles também teriam benefícios com a formação estratégica em FSN. Com base na facilidade observada do fluxo de informação horizontal entre os vários sectores ao nível distrital, recomenda-se que o SETSAN capitalize a sua estrutura recentemente descentralizada, ajudando o SETSAN-P a desenvolver planos de disseminação sólidos que facilitam o acesso atempado do Distrito aos documentos de FSN e reforçam a relação entre o SETSAN-P e a Administração Distrital.

A pesquisa no sector das ONGs aos níveis Nacional e Provincial mostra um conjunto muito diferente de expectativas, necessidade de produtos e capacidades para o fluxo de informação. As ONGs mostram ter altos níveis de familiaridade com os produtos do SETSAN, reconhecendo especificamente o valor dos Relatórios de Avaliação da Vulnerabilidade. O que criticam mais é a falta de pormenores fornecidos pelo SETSAN

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

sobre este tema que consideram essencial para efeitos de programação, e dão uma série de sugestões em sobre como obter estes pormenores através da incorporação de conjuntos de dados existentes que estão disponíveis nos domínios do Governo e das ONGs. A nível provincial, as ONG's gostariam de ver mais iniciativas e melhor coordenação por parte dos SETSAN-P. Em troca, têm muito para oferecer ao SETSAN-P em termos de mobilidade para visitas nos locais, estudos de base e de casos, e canais para a disseminação de informação aos Distritos onde trabalham.

Os Doadores Internacionais e as Agências das NU mostram, em geral, ter os maiores níveis de familiaridade com os produtos e serviços de informação do SETSAN, talvez devido às suas parcerias históricas com o SETSAN. Em termos de produtos, eles precisam de retornos regulares e de grande qualidade, tais como os Relatórios de Avaliação da Vulnerabilidade, disponíveis em versões completas e resumidas e preferiam ver uma biblioteca electrónica extensiva ligada ao site da internet do SETSAN, com ligações a outros grandes produtores de informação sobre FSN. Enquanto consideram que a informação do SETSAN é exacta e bem apresentada, pedem também mais dados desagregados sobre grupos cronicamente vulneráveis. Manifestam também um nível notável de preocupação com a sustentabilidade institucional, solicitando uma visão mais clara sobre a estratégia do SETSAN a longo prazo, e um papel mais activo na advocacia, bem como e a resolução de certas ambiguidades actualmente existentes entre o INGC e o SETSAN. O estudo recomenda que este grupo de utentes seja consultado mais exaustivamente para obter sugestões quanto à inserção apropriada dos *lobbies* do SETSAN na arena Nacional e quanto ao apoio à facilitação do diálogo com o INGC.

Em resumo, algumas das principais conclusões e recomendações deste estudo (sem ser por ordem) incluem:

1. Houve consenso entre todos os grupos entrevistados quanto ao facto de a informação do SETSAN ser não só credível e relevante, mas essencial para a tomada de decisões a todos os níveis.
2. Deve-se considerar o Governo de Moçambique como o consumidor mais importante dos produtos de informação do SETSAN.
3. Ainda há muita consciencialização a ser feita sobre as dimensões multi-sectoriais da segurança alimentar e sobre a magnitude do problema em Moçambique.
4. O SETSAN pode desempenhar um papel catalítico a todos os níveis ao reunir os sectores para a análise holística da informação sobre FSN e para a programação conjunta e o estabelecimento de prioridades.
5. Sistematizar e aumentar as listas de distribuição de todos os produtos do SETSAN, em particular daqueles que se dirigem aos utentes a nível provincial e distrital. Os produtos devem chegar aos níveis provincial e distrital sob a forma de impressos.
6. Manter o site da internet do SETSAN actualizado e em expansão.
7. Redefinir os termos de referência dos grupos de trabalho do SETSAN e os seus retornos.
8. Conciliar-se com as outras fontes de informação existentes, em particular com o INGC

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

9. Utilizar as publicações de outros sectores e agências para a disseminação de informação e análises do SETSAN.
10. Estandardizar a apresentação e o conteúdo dos produtos do SETSAN (logotipos, nomes, configuração, tipos de informação, etc.).
11. A informação dada deve ser mais detalhada, específica, desagregada e atempada.
12. Melhorar o uso e o arquivamento de dados e de estudos secundários (arquivos/biblioteca electrónicos e físicos).
13. É urgentemente necessária a formação em recolha, análise e disseminação de informação sobre FSN aos níveis provincial e distrital.
14. As ONGs podem ser importantes actores no sistema de informação sobre FSN – enquanto produtores, utentes e canais de informação.
15. Devem-se usar de uma forma mais consistente as formas de disseminação não escritas.
16. É urgentemente necessária uma estratégia de comunicação.
17. Monitorizar permanentemente como é que está a ser utilizada a informação sobre FSN provinda da SETSAN e a satisfação dos utentes. Conduzir uma avaliação formal em cada três anos.

INTRODUÇÃO

Termos Principais

Nos últimos anos fez-se um trabalho significativo para esclarecer a terminologia da segurança alimentar e da vulnerabilidade. Isto tem não só facilitado a comunicação entre os vários actores e agências a trabalhar em áreas análogas; mas tem também encorajado a revisão conceptual das características de diferentes tipos de insegurança alimentar, tendo em consideração as causas cada vez mais complexas e conduzindo a abordagens de mitigação mais holísticas. Tendo por objectivo a clareza e, mais importante ainda, a consistência com a visão integrada propagada pelo Governo Moçambicano, este relatório adoptou as definições usadas na Estratégia Nacional para a Segurança Alimentar e Nutrição (ESAN) de 1998, na qual:

“O objectivo global do Governo relativo à segurança alimentar e nutrição é *garantir a todos os cidadãos, em qualquer momento, o acesso físico e económico aos produtos alimentares necessários para levar uma vida activa e saudável*. Para atingir este objectivo é necessário assegurar: (i) a suficiente **disponibilidade** de produtos alimentares com a devida qualidade e variedade; (ii) **o acesso** a produtos alimentares através da produção individual, aquisição, comércio, donativos, etc.; e (iii) a capacidade das pessoas para **usarem** os produtos alimentares de maneira a garantir que cada membro do agregado familiar recebe e consome os nutrientes adequados de acordo com os seus requisitos.”¹ Adicionalmente, utiliza-se o termo *agudo* para descrever situações imediatas e a curto prazo de insegurança alimentar e nutricional, enquanto que se utiliza o termo *crónico* para indicar as condições mais persistentes a longo prazo que resultam de subdesenvolvimento e pobreza.

Evolução dos Sistemas de Informação sobre FSN em Moçambique

Em 1996 na Cimeira Mundial da Alimentação (Roma), Moçambique tornou-se signatário da obrigação global de reduzir a subalimentação e a insegurança alimentar em 50% em meados do ano 2015. Devido à incapacidade para calcular a magnitude exacta deste comprometimento, reconheceu-se que este seria um enorme desafio.

Na altura do comprometimento, tendo tido apenas quatro anos de estabilidade pós-guerra para iniciar a reconstrução das infra-estruturas, dos serviços sociais, das redes de segurança e da governação eficaz, Moçambique tinha também sofrido uma série de secas devastadoras. As suas reformas económicas, iniciadas em 1990 e desenhadas para estimularem o crescimento do mercado e aumentarem a exportação de produtos agrícolas, ainda não tinham sido sentidas pelos agricultores de subsistência nas áreas não-urbanas, que também incluíam o segmento mais vulnerável da população em termos de segurança alimentar e nutrição.

* crianças menores de 3 anos de idade

Tabela 1 Alguns indicadores adicionais de FSN entre 1997 e 2003

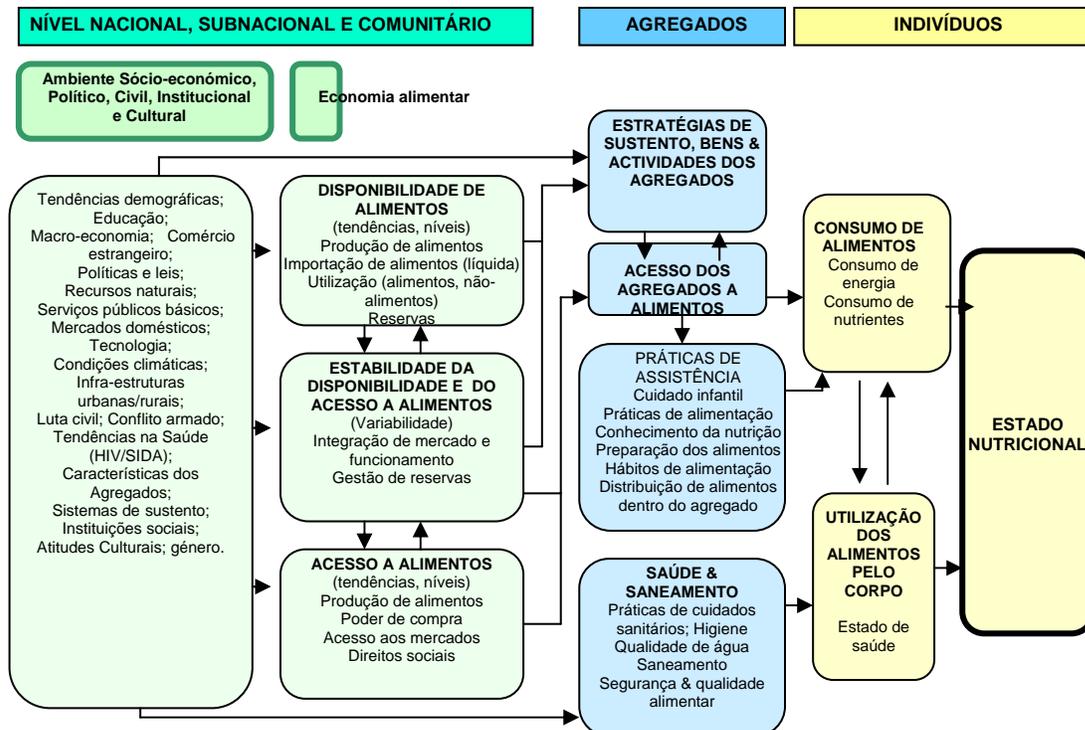
Indicadores (fonte IAF e DHS)	1997*	2001	2003
Pessoas a viverem na Pobreza Absoluta	69.4%		54.1%
Baixo Peso para a Idade (MDG#1 indicador de fome)	26.1%	26.0%	24.7%
Baixa altura para a Idade (atrofia)	35.9%	43.8%	41.0**
Subnutrição da Mãe		10.9 %	8.6 %
Subnutrição Aguda (U5 peso para altura)	7.9 %	5.5 %	4 %
Mortalidade infantil de crianças menores de 5 anos de idade	219/1000		178/1000

Em 1998, dois anos após a Cimeira, o Conselho de Ministros de Moçambique aprovou formalmente a Estratégia Nacional para a Segurança Alimentar e Nutrição² (ESAN), da qual derivaram as definições de segurança alimentar supramencionadas. A ESAN providenciou uma estratégia compreensiva e multi-sectorial para a integração de considerações sobre a segurança alimentar e nutrição (FSN) no planeamento Ministerial, estabelecendo metas para a redução da insegurança alimentar e da subnutrição, e delimitando os mecanismos operacionais necessários para avançar com a estratégia da ESAN.

Da Resolução de 1998 emergiu uma instituição chave, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN). O SETSAN iria funcionar como órgão multi-sectorial de coordenação, com base numa versão dos Sistemas de Inventariação de Informação sobre Insegurança Alimentar e Vulnerabilidade, ou modelo FIVIMS,³ adaptada às condições locais. A eficácia do modelo FIVIMS assenta na sua capacidade para identificar as ligações causais que unem os factores políticos, sociais e económicos à FSN local, nacional e regional, facilitando assim a troca de informação crítica entre responsáveis pela tomada de decisões chave, de forma a proteger e beneficiar os elementos mais vulneráveis da população.

² A ESAN foi formalmente adoptada na Resolução 16/98 no dia 23 de Novembro de 1998.

³ "O FIVIMS é qualquer sistema ou rede de sistemas que junta, analisa e dissemina informação sobre pessoas que estão numa situação de insegurança alimentar ou em risco: quem são, onde estão localizadas, e porque estão numa situação de insegurança alimentar ou vulnerável. O sistema tem uma estrutura flexível que utiliza os sistemas de informação existentes, pode ser utilizado em muitas situações nacionais diferentes, e é responsivo às necessidades expressas por grupos de utentes nacionais." *FOCUS ON FOOD SECURITY AND VULNERABILITY: A Review of the UN System Common Country Assessments and World Bank Poverty Reduction Strategies*, FAO 2003.



Papel do SETSAN

A estrutura do SETSAN inclui um Presidente, um Secretário Executivo e um Coordenador, sendo todos estes apoiados por uma Comissão Técnica e uma Comissão Consultiva. Esta estrutura também inclui duas unidades permanentes:

- i) A Unidade de Coordenação dos Sistemas de Informação
- ii) A Unidade de Análise, Política, Planeamento e Monitorização

No seio de cada uma destas unidades permanentes, há uma série de grupos de trabalho especializados que gozam de filiação multi-sectorial e que desenvolvem planos e produtos de acordo com os seus mandatos individuais.⁴

O objectivo principal da instituição, tal como mandatado pela ESAN de 1998, é a promoção de um diagnóstico holístico de FSN em Moçambique para facilitar a tomada de decisões apropriadas e atempadas que diminuem os riscos e os impactos da subnutrição e da insegurança alimentar. Em primeiro lugar o SETSAN é um órgão de coordenação, mais do que um órgão de implementação. As suas actividades incidem principalmente no domínio do diagnóstico, da monitorização, da formação e da advocacia.

A nível Provincial, o SETSAN-P tem uma estrutura semelhante à do SETSAN Central, agindo como ponto focal para a coordenação e implementação multi-sectoriais das Estratégias de FSN provinciais. Outra actividade importante do SETSAN-P é o

⁴ Veja **Anexo I** para uma estrutura mais completa do SETSAN.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

desenvolvimento de planos de acção provinciais, nos quais as actividades prioritárias de FSN são harmonizadas com, e directamente incorporadas nos planos orçamentais e de implementação das Direcções Provinciais multi-sectoriais, das Administrações Distritais, das ONGs e do Sector Privado.

Assim, tanto a nível Nacional como Provincial o SETSAN deve reconciliar continuamente o seu próprio duplo mandato. Por um lado, deve providenciar informação para a prevenção e mitigação de emergências e, por outro lado, para o planeamento do desenvolvimento a médio e longo prazo. O equilíbrio adequado entre estas duas áreas de trabalho ainda é uma questão por resolver e merecedora de uma discussão adicional mais adiante no relatório.

Pontos fortes do SETSAN

Nos anos que se seguiram à sua criação original, o SETSAN atingiu altos níveis de competência e de credibilidade técnica, em relação a monitorizar a situação em permanente mudança da FSN em Moçambique. A informação publicada nas suas Avaliações da Vulnerabilidade bianuais é a base de muitos tipos diferentes de intervenção, que vão desde a mitigação de calamidades ao desenvolvimento económico e social. Mais especificamente, estas avaliações são utilizadas pelo Instituto Nacional de Gestão das calamidades (INGC), pelas Agências das NU, e por outros parceiros que implementam grandes distribuições de alimentos e de ajuda.

As investigações especializadas e estudos de casos regionais produzidos por técnicos, por grupos de trabalho do SETSAN e por parceiros institucionais, lidaram com assuntos tais como os hábitos alimentares, o conflito entre o ser humano e o animal, a relação entre o HIV/SIDA e a FSN, e estes resultaram em recomendações políticas sectoriais para a incorporação efectiva de considerações sobre a FSN.

Durante todo o ano de 2005, o SETSAN desenvolveu e lançou um plano de descentralização bem sucedido, de acordo com a política de descentralização do Governo de Moçambique, tentando transferir capacidade técnica e de tomada de decisão para os SETSAN-P em cada uma das dez províncias do país. Em cada província seleccionaram-se Pontos Focais do SETSAN e, no total, formaram-se 200 representantes em abordagem integrada de FSN, de forma a assegurar que, no processo de descentralização, se mantinha e aplicava a nível Provincial a visão multi-sectorial e holística do SETSAN.

Como resultado dos processos supramencionados, o SETSAN atingiu um grau muito mais elevado de visibilidade pública e política. É citado regularmente nos artigos dos jornais principais e, com base na sua credibilidade técnica, tem começado a efectuar políticas importantes relacionadas com a FSN aos mais altos níveis do governo. Em 2005 por exemplo, uma tentativa bem sucedida de estabelecimento de *lobby* pelo SETSAN, FAO e GTZ resultou na inclusão da FSN como um tema entrecruzado no PARPA e na sua matriz utilizada por Doadores, Agências das NU e pelo Governo de Moçambique para avaliar o progresso da Estratégia para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA). Mais especificamente, o baixo peso para a idade de crianças menores de 5 anos (MDG#1) foi agora adoptado como um de dois indicadores chave, a ser monitorizado no âmbito do quadro do PARPA, durante as análises bianuais.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Há um consenso geral de que, em comparação com a situação de há dez anos atrás, Moçambique está hoje em dia muito melhor preparado para as várias calamidades naturais às quais o país é susceptível, tais como cheias, secas e ciclones. Como um resultado directo disto, a subnutrição aguda em crianças menores de 5 anos diminuiu de 7% em 1997 para 4% em 2003 (IDS). Comparativamente aos anos caóticos do pós-guerra e de cheias, Moçambique tem efectuado uma notável transição da mitigação de calamidades para o planeamento de desenvolvimento económico e social a maior longo prazo. O SETSAN deve, certamente, partilhar parte dos créditos por estes empreendimentos.

Desafios para o SETSAN

Não há dúvida de que são importantes os avanços nacionais quanto à capacidade de resposta a emergências e à maior visibilidade do SETSAN no domínio público e político. Contudo, são apenas indicadores parciais. No fim de contas, a informação de qualidade não é um objectivo em si mesma se não puder ser – ou não for – utilizada para informar a tomada de decisões e melhorar a coordenação multi-sectorial de actividades em prol da FSN. A medida final da eficácia do SETSAN serão as mudanças positivas nos actuais níveis de insegurança alimentar e de subnutrição em Moçambique.

Num país onde muitas unidades de agricultura familiar ainda não são capazes de satisfazer as suas necessidades mínimas de calorias, apesar de serem produtoras a tempo inteiro e de utilizarem várias estratégias de aquisição e de comércio, a vulnerabilidade crónica à insegurança alimentar e à subnutrição ainda requer uma atenção constante. A subnutrição, tal como é medida pelo baixo peso para a idade de crianças ≤ 5 anos, continua a afectar 24% das crianças de Moçambique (IDS). Deste modo, o SETSAN ainda tem grandes desafios pela frente.

Dado que a função do SETSAN não é a da intervenção, as suas contribuições mais importantes incluem a provisão de informação relevante e atempada aos intervenientes/utentes chave. Estes incluem todas as instituições que trabalham directa ou indirectamente na área da FSN, incluindo: vários sectores do Governo de Moçambique, doadores internacionais e bilaterais, agências das Nações Unidas, organizações não governamentais (ONGs) internacionais e nacionais, governos provinciais, administrações distritais e técnicos de implementação a todos os níveis de intervenção.

Se os utentes de informação sobre FSN tiverem começado a mudar da mitigação de emergência para o planeamento de desenvolvimento, o SETSAN precisa de acompanhar este processo, respondendo em géneros, com produtos e serviços que respondam a essas necessidades de mudança. A única garantia da sustentabilidade do SETSAN – tendo em consideração aspectos tais como o apoio técnico e financeiro, e a legitimidade política – será a sua capacidade de satisfazer as necessidades que os utentes têm da sua informação. Finalmente, o Governo de Moçambique deve reconhecer o valor do SETSAN e comprometer-se com o seu sustento a longo prazo. De outro modo, a eventual retirada das instituições de apoio tais como a GTZ, a FAO e outras pode conduzir à paralisia das actuais e potenciais capacidades do SETSAN.

À luz destas ponderações, o SETSAN está a planear investir mais tempo e esforços, durante o ano de trabalho 2006, a desenvolver um plano estratégico de comunicação

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

que incluirá modificações dos produtos e serviços de informação existentes, cursos de formação específicos, e o estabelecimento de *lobbies*. Estes esforços serão desenvolvidos e fiscalizados em conjunto, pela Unidade Permanente de Análise, Política, Planeamento e Monitorização e pela Unidade Permanente de Coordenação de Sistemas de Informação. Ainda não se estabeleceram os Termos de Referência para a Unidade de Informação e discutir-se-ão as recomendações específicas para esta tarefa na secção final deste relatório.

Objectivos da Avaliação das Necessidades dos Utentes

Com base no facto de os actuais utentes dos produtos e serviços de informação do SETSAN serem os mais bem equipados para avaliar a sua qualidade, o SETSAN deve comprometer-se a consultá-los periodicamente. Realizaram-se duas destas consultas previamente, tendo ambas fornecido a fundação e o ponto de partida para a mais recente consulta do SETSAN.

A actual avaliação, realizada por 2 consultores e apoiada técnica e financeiramente pela FAO e pelo SETSAN, tem os seguintes objectivos:

- 1) A identificação das necessidades de informação dos intervenientes chave em FSN
- 2) A avaliação dos níveis de satisfação dos intervenientes quanto aos actuais produtos e serviços de informação do SETSAN
- 3) Com base nos pontos supramencionados, a recomendação de acções específicas para melhorar os produtos e serviços de informação do SETSAN, como forma de contribuição para a estratégia de comunicação da Unidade Permanente de Informação do SETSAN

O estudo teve o apoio financeiro do Projecto FAO-SETSAN (FAO/071), por sua vez financiado pela Comissão Europeia, e o estudo foi supervisionado em conjunto com o chefe da Unidade Permanente de Informação do SETSAN e com o Conselheiro Técnico Principal do Projecto FAO-SETSAN.

O tempo atribuído ao estudo era de 90 dias, com início no dia 1 de Janeiro de 2006, e só se consideraria concluído após a circulação, consulta e aprovação deste relatório. A equipa de estudo constava de duas pessoas; um Moçambicano, técnico há muito tempo (especialista de comunicação) do SETSAN, e um Americano, estudante pós-universitário com significativa experiência em levar a cabo estudos de investigação mas sem experiência prévia em Moçambique. Esperava-se que esta composição criasse um bom equilíbrio entre os conhecimentos internos e a objectividade externa.

Metodologia

Os métodos escolhidos para a recolha de dados foram principalmente qualitativos, assentes em entrevistas orientadas (80) com representantes chave dos vários

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

sectores.⁵ Conduziram-se entrevistas com representantes do Governo de Moçambique, de ONGs Internacionais e Nacionais, de Doadores Bilaterais e das Agências das Nações Unidas. A escolha das instituições foi feita com base no seu nível de envolvimento e no impacto que as suas decisões tinham na segurança alimentar e nutrição, bem como na diversidade, entre outros. Prestou-se uma atenção semelhante aos actores dos níveis Nacional, Provincial e Distrital.

Teve-se um cuidado especial em incluir instituições com ligações indirectas à FSN e os *potenciais* utentes da informação do SETSAN. O sector privado tinha originalmente sido incluído nos planos de estudo, mas a dificuldade em encontrar representantes informados fez com que uma exploração mais completa do papel da informação sobre FSN neste sector se tenha tornado bastante difícil. De um total de apenas três entrevistas com representantes do sector privado, a equipa de estudo apurou provisoriamente que o uso de informação sobre FSN era mínimo e, em resposta a constrangimentos de tempo, decidiu suspender esta linha de investigação. Similarmente, os utentes supranacionais de informação sobre FSN, tais como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e outros órgãos regionais, foram excluídos devido a constrangimentos de tempo, apesar de serem importantes utentes de informação sobre FSN.

As entrevistas orientadas demoraram normalmente entre 30 – 60 minutos. Os seus resultados foram anotados e organizou-se a informação em matrizes à volta de características chave, tais como o tipo da instituição, o nível das operações (Nacional, Provincial ou Distrital) e a área do enfoque primário (Desenvolvimento, Mitigação de emergências, Agricultura, Saúde, etc.), de forma a estabelecer padrões de uso e críticas comuns. Também se recolheram dados através da utilização de um questionário preenchido pelos entrevistados e por outras pessoas de interesse, e utilizaram-se estes dados qualitativos como um suplemento aos resultados das entrevistas.⁶

A pesquisa para o estudo dividiu-se em três fases; 1) Análise de Literatura⁷, 2) o Levantamento Nacional do Grupo de Utentes, e 3) o Levantamento Provincial e Distrital do Grupo de Utentes. A nível Nacional, concentrou-se a atenção nas Instituições do Governo Central e nos actores internacionais, tais como as ONGs Internacionais, os Doadores e as Agências das NU. As entrevistas concentraram-se nas estratégias de planeamento nacionais e nos assuntos políticos.

Aos níveis Provincial e Distrital as questões concentraram-se mais nas críticas técnicas e metodológicas dos produtos do SETSAN, com base nas experiências de implementação e nos detalhes especificamente locais. Os locais utilizados no campo para a recolha de dados para o estudo, incluíram as Províncias de Inhambane, Manica, Nampula e Cabo Delgado, bem como os distritos de Maríngué (Sofala) e o distrito de Magude (Maputo). Embora se reconhecesse que os conhecimentos da informação do SETSAN eram limitados a nível distrital, considerou-se importante consultar este grupo de utentes potencialmente significativo.

⁵ Veja **Anexo II** para o guia usado para a entrevista básica.

⁶ Está incluído no **Anexo III** o questionário de onde derivaram resultados quantitativos.

⁷ Veja **Anexo IV** para uma lista de documentos analisados para a Avaliação das Necessidades dos Utentes de 2006.

INFORMAÇÃO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Sistemas de Informação sobre SAN existentes em Moçambique

É impossível chamar a circulação de informação sobre a FSN em Moçambique um sistema de informação consolidado. Ele é, de facto, constituído por uma série de sub-sistemas estratificados, que nalguns casos se sobrepõem.⁸ Os principais sistemas de informação identificados em estudos anteriores continuaram a ser bastante consistentes, e para efeitos deste relatório, foram categorizados nos seguintes grupos:

- 1) Aviso Prévio Agrícola ;
- 2) Preços Comerciais e de Mercado;
- 3) Aviso Prévio Meteorológico;
- 4) Vigilância da Nutrição;
- 5) Vigilância da Saúde;
- 6) Censo e Levantamentos Nacionais.

Cada um destes Sistemas de Informação sobre FSN é composto por mecanismos e publicações de monitorização distintos e complementares e é coordenado no seio do Governo Moçambicano, embora continue a depender de contribuições significativas doutros actores internacionais.⁹

As múltiplas instituições que constituem a rede de informação Moçambicana de FSN cumprem muitas vezes a dupla função de *produtores* e de *utentes*. Estas instituições recolhem dados primários para serem analisados e publicados; os seus resultados são posteriormente reincorporados nos sistemas de informação complementares. O SETSAN enquadra-se nesta categoria de utente-produtor, enquanto uma instituição que recolhe dados primários através de missões de campo periódicas, mas cujos relatórios e análises incluem muitas vezes dados providenciados por sistemas de informação sectoriais, tais como a vigilância de culturas, a monitorização de nutrição e as estatísticas meteorológicas anuais. Os membros do SETSAN são assim utentes desta informação e análise dentro dos seus próprios sectores e agências.

Tendo em consideração esta característica dos sistemas de informação sobre FSN em Moçambique, é importante notar que o papel do SETSAN, enquanto órgão nacional de coordenação da FSN, faz com que os conhecimentos e a disseminação de publicações não produzidas pelo SETSAN sejam de importância crucial. Enquanto que este estudo se concentrou nos produtos e serviços de informação do SETSAN, também se anotaram e incluíram na secção das recomendações, as necessidades não-satisfeitas de utentes que possam ser abordadas pela disseminação melhorada de informação sobre FSN proveniente de outras instituições.

⁸ Esta secção do relatório (bem como a concepção original do estudo) serviu-se em grande parte da análise providenciada por três avaliações anteriores: a Consulta Nacional sobre a Análise da Vulnerabilidade (Leonor Domingos, 2004), o Relatório dos Resultados do Retiro sobre a Avaliação da Vulnerabilidade, Inhaca (Lourdes Fidalgo, 2003) e o Estudo de Caso sobre o Desenvolvimento de Sistemas de Informação sobre a Segurança alimentar (FAO/ EC-FSAU, 1999).

⁹ Para uma lista mais detalhada dos produtores específicos e do conteúdo informativo de Sistemas de Informação sobre FSN e Vulnerabilidade não produzidos pelo SETSAN, reveja a Consulta Nacional sobre a Análise da Vulnerabilidade (Leonor Domingos, 2004).

Produtos de Informação do SETSAN

Dentro do mandato do SETSAN para criar, coordenar e consolidar os sistemas nacionais de informação sobre FSN, o SETSAN tornou-se um grande produtor de publicações relacionadas com a segurança alimentar e nutrição.¹⁰ O objectivo destas publicações é sintetizar os dados existentes e, através de análises especializadas, fornecer uma base para a discussão e formulação de políticas acerca a evolução da segurança alimentar, nutrição e situações de vulnerabilidade a nível nacional. O SETSAN também realiza pesquisas de campo independentes relativas a vários aspectos da Vulnerabilidade à FSN e publica os resultados com base nas suas observações.

Cada um dos grupos de trabalho do SETSAN produz produtos de informação à medida das necessidades de diferentes responsáveis pela tomada de decisões. No entanto, alguns produtos alcançaram uma circulação muito maior do que outros. Alguns exemplos de documentos importantes produzidos pelo SETSAN nos últimos três anos são:

- *“Plano de Acção para a Mitigação dos Efeitos de Seca,”* recomendações para acções de mitigação de secas nas províncias de Maputo, Inhambane e Gaza; DINA/SETSAN/FAO Julho de 2005;
- *“Segurança Alimentar e Nutrição em Moçambique – Progresso e Desafios,”* visão geral da FSN em Moçambique, ligações entre a FSN e o PARPA, o Plano Quinquenal do Governo, o HIV/SIDA, os Direitos Humanos e o Género, e uma discussão dos futuros desafios à Estratégia de Segurança Alimentar e de Nutrição de Moçambique (2005);
- Boletim de *“Diagnóstico e Perspectiva da Situação Alimentar em Moçambique,”* taxas de precipitação nacionais, cobertura vegetal, previsões do tempo e análise de segurança alimentar, produzido 3-5 vezes por ano pelo grupo de trabalho do GAPSAN (2003-2005);
- Estudo de Caso sobre *“Avaliação Multi-Sectorial do Impacto da Crise Humanitária nas Mulheres e Crianças em Moçambique”*. SETSAN/UNICEF 2003;
- *“Relatório sobre a Situação Actual da Vulnerabilidade em Moçambique,”* análise da vulnerabilidade à segurança alimentar e à subalimentação por província, e acções de mitigação recomendadas, produzido duas vezes por ano pelo grupo de trabalho do GAV (2002-2006);
- Avaliação da ESAN. Revisão da implementação da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutrição de 1998. Setembro de 2005.
- Manual Direcção a *“Pessoas Vulneráveis à Insegurança Alimentar devido ao Impacto do HIV/SIDA,”* criado como um instrumento de intervenção pelo INAS, MMAS, e CNCS, produzido pelo grupo de trabalho de SANHA (2005).

¹⁰ Veja a bibliografia completa do SETSAN. Anexo X.

Preferências Generalizadas dos Utentes

Enquanto que o objectivo deste estudo era compreender as necessidades relacionadas com as percepções dos utentes da informação sobre FSN, também houve interesse em medir a importância relativa do SETSAN paralelamente à dos outros fornecedores de informação e dos produtos previamente mencionados. Assim, o questionário pediu aos informadores para identificarem as suas fontes normais de informação sobre FSN, a partir duma lista de opções pré-estabelecidas, incluindo os boletins da Internet e Email, as Publicações Sectoriais, os Relatórios e os Estudos de Casos, a Televisão e o Rádio, e os Contactos pessoais.

Não nos surpreendeu que 90% da amostra total do estudo tenha identificado as Publicações Sectoriais como uma das suas principais fontes de informação sobre FSN. Outras fontes frequentemente citadas incluem os Relatórios e os Estudos de Casos (67%), que estão também aparentemente ligados a diversos ministérios sectoriais, e os contactos pessoais (50%). A Internet, o e-mail e várias fontes dos meios de comunicação social situaram-se num lugar significativamente inferior, estando o uso da Internet e do e-mail altamente concentrado ao nível nacional, enquanto que os meios de comunicação social adquirem uma relativa importância nos distritos.¹¹

Ao conjunto dos informadores que identificaram as Publicações Sectoriais como as suas fontes de informação sobre FSN preferidas, representativo de todos os níveis e sectores, foi então pedido que indicassem os seus padrões específicos de utilização. As opções limitaram-se às publicações Governamentais, às publicações de ONGs, aos relatórios das NU e aos boletins bem-reconhecidos da FEWSNET. Uma vez mais, as preferências dos utentes foram dominadas pelos serviços de informação dirigidos pelo governo (MINAG, MIC, and MISAU). Assim, a primeira conclusão do estudo deve ser que as fontes governamentais são quase universalmente consideradas a mais legítima fonte de informação exacta sobre FSN.

Enquanto que o tamanho da amostra é certamente pequeno demais para chegar a conclusões significativas quanto aos padrões da partilha de informação que se entrecruzam nos sectores, os números do levantamento indicam padrões que foram confirmados por dados das entrevistas – nomeadamente, que a extensão da partilha de informação sobre FSN que entrecruza os sectores é muito variável. Os representantes da DPA e DDA, bem como das ONGs ligadas à Agricultura citaram muitas vezes o MIC como uma fonte importante de informação. Do mesmo modo, muitos informadores ligados ao MIC ou a vários projectos de desenvolvimento económico, indicaram a importância da informação da Agricultura para a tomada de decisões.

A *falta* de partilha de informação entre as instituições ligadas à Agricultura e aquelas ligadas à Saúde é deveras impressionante. Muitos representantes agrícolas, apesar de reconhecerem a ligação entre a produção agrícola e o estado de nutrição, não citaram sistematicamente o MISAU como fonte importante de informação sobre FSN. Analogamente, os representantes de Saúde falaram muitas vezes da importância da qualidade da dieta e de assuntos relacionados com a produção, no entanto não identificaram o MINAG como provedor de informação.

¹¹ Veja o **Anexo V** para uma lista detalhada das preferências específicas dos utentes de informação sobre FSN.

PREFERÊNCIAS DOS UTENTES E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO DO SETSAN

Familiaridade com os Produtos do SETSAN

No seio dos grupos de utentes, a familiaridade com os produtos de informação do SETSAN é muito variável. A mobilidade do SETSAN e a sua disseminação de produtos de informação é obviamente muito maior a um nível nacional, onde os responsáveis superiores pela tomada de decisões de FSN demonstraram ter um reconhecimento universal do nome da instituição. Tal não aconteceu aos níveis provincial e distrital. O Anexo VI mostra os resultados de dados do questionário acerca dos padrões de uso da informação sobre FSN em geral. Enquanto que o pequeno tamanho da amostra torna impossível chegar a conclusões sólidas com base só nos números, os resultados permitem algumas inferências importantes quanto aos hábitos dos utentes e aos canais de comunicação efectivos.

Grupos Nacionais de Utentes

No seio dos grupos nacionais de utentes, as Agências das NU, os Doadores Bilaterais e as ONGs estavam geralmente mais familiarizadas com os produtos do SETSAN incluídos no levantamento (64%, 63%, e 50%, respectivamente) do que os oficiais governamentais (32%). Isto deve-se parcialmente ao melhor acesso à Internet e ao e-mail, embora possa também provir da história de colaboração estreita entre o SETSAN e estes grupos e do seu enfoque inicial no estabelecimento de *lobbies* para o apoio de actores externos, mais do que devido às instituições do Governo já estarem sobrecarregadas.

O site da internet foi universalmente reconhecido pelos actores internacionais, enquanto que os representantes do Governo de Moçambique mostraram estar significativamente menos familiarizados. Aparentemente, o conhecimento dos produtos do SETSAN não está concentrado em nenhum grupo de trabalho em particular, mas encontra-se efectivamente espalhado entre as suas diferentes áreas de enfoque. O Relatório de Análise da Vulnerabilidade bianual do grupo de trabalho do GAV foi o produto do SETSAN mais bem conhecido no seio de todos os grupos de utentes e vale a pena referir o facto de o Infolash do SETSAN/GAV, concebido para uma grande circulação e para uma audiência mais geral, ter parecido ser menos conhecido do que o seu mais longo e mais técnico contraparte, especialmente no seio dos representantes do Governo. Pondo as excentricidades estatísticas de lado, o Infolash devia ter um reconhecimento maior do que o Relatório do GAV, e no estudo notou-se que a circulação deste documento é insuficiente.

Descobriu-se também que os números que indicam a familiaridade com os Relatórios de Aviso Prévio podem ser artificialmente elevados, pois pode ter havido uma confusão substancial entre os Relatórios de Aviso Prévio do SETSAN e aqueles produzidos pela DINA.

Grupos Provinciais de Utentes

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

A nível Provincial, os produtos do SETSAN são significativamente menos conhecidos. Também há uma nítida diferença entre os níveis de familiaridade demonstrados pelas ONGs e os demonstrados pelo sector do Governo. As ONGs conheciam em geral bastante bem vários produtos do SETSAN, mostrando um nível de familiaridade duas a três vezes mais alto do que os seus contrapartes governamentais. O SETSAN-P foi demasiadas vezes considerado como fazendo parte do Departamento Provincial da Agricultura (DPA), e os conhecimentos acerca do seu objectivo e dos seus produtos dependiam da relação entre o representante em particular e o mesmo.

Eis aqui algumas tendências chave mostradas ao nível Provincial que merecem uma atenção especial. Em primeiro lugar, deve-se notar que os boletins da Internet e do e-mail não são meios efectivos para disseminar informação nas Províncias, salvo talvez no seio de grandes ONGs Internacionais. Os baixos níveis de familiaridade e do uso da informação electrónica indicam que, para que os produtos do SETSAN tenham um impacto, eles têm que ser imprimidos. Enquanto que os Relatórios de Avaliação da Vulnerabilidade parecem estar a circular nas províncias, eles ainda não são amplamente reconhecidos. Face aos relativamente altos níveis de familiaridade com os Relatórios Provinciais, existentes nas quatro províncias visitadas, deve-se louvar o SETSAN-P pelo êxito alcançado na divulgação do seu trabalho.

O estudo considera alarmante o facto de todos os grupos de utentes pesquisados terem mostrado tão baixos níveis de familiaridade com os vários produtos referidos como os Estudos de Casos. Embora estes produtos abranjam uma grande variedade de conteúdos e de aplicabilidade, eles partilham as características de serem geograficamente limitados, concentrados nos casos, e não periódicos, o que no seu conjunto deveria facilitar a disseminação direccionada.

Estudos deste tipo têm sido efectuados em todas as províncias visitadas (Mitigação de Secas em Inhambane, Padrões de Consumo de cassava em Nampula, e Avaliações da Implementação de ESAN Provincial em todas as três), no entanto estes estudos mal foram conhecidos pelos grupos de utentes Provinciais. A falta de familiaridade com os Estudos de Casos do SETSAN (e dos parceiros do SETSAN) pode-se atribuir a duas causas: i) a falta de disseminação dos produtos, ou ii) a falta de ligação entre os produtos e o papel do SETSAN-C/ SETSAN-P na sua produção. É possível que os representantes do Governo sintam o impacto dos planos e das avaliações de mitigação de secas do SETSAN, ou de outros trabalhos feitos pelo SETSAN, sem atribuírem isso directamente ao SETSAN. Sempre que isto acontece, a instituição perde uma oportunidade importante de ganhar mais legitimidade e de promover o cometimento dos seus vários intervenientes Provinciais. Além disso, o SETSAN corre o risco de desencorajar a participação nos seus estudos por não disseminar efectivamente os resultados para os quais contribuíram os esforços dos intervenientes.

Grupos Distritais de Utentes

A nível do Distrito houve níveis muito baixos de familiaridade quer com o SETSAN quer com os seus produtos, situação esta que não é uma surpresa pois o processo de descentralização do SETSAN apenas começou a sério um ano antes da realização do estudo. Até agora, o ênfase foi dado ao fortalecimento do SETSAN-P e relativamente pouco foi feito para cultivar fluxos de comunicação regulares com os Distritos.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Todavia, quando o estudo foi concebido, esperava-se que a importância dos administradores e dos directores distritais na tomada de decisões fosse aumentar e, como tal, eles representavam um importante grupo alvo de utentes de produtos e serviços de informação sobre FSN no futuro. Por esta altura, os níveis de familiaridade mostraram um ponto mais baixo de 0% para o Infoflash, e o ponto mais alto de 35% para os Relatórios Provinciais do SETSAN. Deve-se notar, no entanto, que pelo facto de o SETSAN não indicar ter havido qualquer esforço especial para disseminar os seus relatórios nos Distritos, os representantes podem ter equivocadamente identificado documentos de Avaliação da Vulnerabilidade do SETSAN-C.

Observou-se que as DDAs estavam mais familiarizadas com os produtos de informação do SETSAN. Como tal, a sua principal queixa foi a falta de acesso a estes produtos devido à falta de reacções do SETSAN-P e do SETSAN-C. Os Administradores Distritais raramente reconheceram a instituição ou qualquer uma das suas publicações. Entre os que o fizeram, o SETSAN foi frequentemente mais associado a situações de “emergência” de fome do que à vulnerabilidade crónica, subnutrição e monitorização da insegurança alimentar.

Não é certamente uma tarefa fácil distribuir qualquer coisa aos 128 Distritos em todo o país, devido às dificuldades de coordenação, transporte, acesso e custos. A Administração Distrital pode não ser capaz, ou não ter vontade, de reproduzir *em massa* as múltiplas cópias de longos relatórios para distribuição aos Directores Distritais. As unidades das Administrações Distritais podem também não ter os recursos humanos necessários para implementar todas as recomendações feitas nos relatórios do SETSAN.

Não obstante, a equipa de estudo apurou que é crítico fazer chegar a informação sobre FSN ao nível distrital. Mas, no mínimo, o SETSAN deve-se responsabilizar em termos de dar retorno da informação obtida com os técnicos e responsáveis pela tomada de decisões. Idealmente o SETSAN-P devia colaborar estreitamente com os Administradores Distritais e os chefes de departamento para dar prioridades aos produtos de informação e desenvolver estratégias de disseminação viáveis, mesmo que limitadas. O que ficou claro dos levantamentos e das entrevistas ao nível distrital foi que a disponibilização de qualquer informação do SETSAN seria um melhoramento no existente vácuo de informação sobre FSN.

Relevância, Exactidão e Oportunidade dos Produtos do SETSAN

Para efeitos desta discussão, não há grande necessidade de distinguir entre diferentes grupos de utentes, devido à forte convergência de opiniões. As pessoas entrevistadas manifestaram, quase todas sem excepção, um genuíno interesse nos produtos do SETSAN. Houve consenso em que a informação do SETSAN era não só relevante, mas também crítica para a tomada de decisões a todos os níveis.

“Se eu tiver 6 pessoas que morreram devido ao consumo de cogumelos tóxicos porque não tinham mais nada para comer, eu diria que isto tem a ver com a segurança alimentar.”

- Director Distrital da Agricultura

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Os órgãos de planeamento das políticas nacionais precisam de informação de avaliações da vulnerabilidade, para poderem estabelecer geograficamente prioridades de intervenções e definir os beneficiários alvos. A informação de prevenção alerta-os para situações de alto risco e melhora o tempo de reacção. Considera-se que os *lobbies* políticos do SETSAN são uma contribuição positiva para a agenda nacional de desenvolvimento e para o estabelecimento de dispositivos de pontos de partida e de monitorização. Os líderes provinciais dentro dos sectores do Governo e das ONGs utilizam a informação do SETSAN como ajuda para harmonizarem as suas acções com as estratégias (centrais) estabelecidas, para identificarem boas práticas e monitorizarem a situação na sua província em relação às outras.

A nível distrital, onde os planos se traduzem em acções concretas, a FSN é discutivelmente a área de maior prioridade. Aqui os actores requerem informação compilada e analisada a níveis mais altos (variação de preços de mercado, previsões do tempo, condições regionais de culturas, etc.) e tanto por razões políticas como técnicas, são muitas vezes altamente dependentes dos conselhos dados por instituições como o SETSAN. A procura de informação do SETSAN é portanto, a todos os níveis, uma indicação positiva que o trabalho da instituição é altamente relevante.

Exactidão da informação do SETSAN

A nível nacional as ONG's, os Doadores Bilaterais, as Agências das NU e as Instituições do Governo, todos encaram os produtos de informação do SETSAN como fontes exactas de informação sobre FSN, indicando que estas foram frequentemente utilizadas para formar estudos de base, pedidos de financiamento e estratégias de intervenção específicas. As razões muitas vezes citadas para esta opinião foram a transparência e o rigor dos métodos de recolha de dados do SETSAN e a natureza multi-sectorial das suas análises. Os utentes deram também muita importância ao mandato do SETSAN enquanto instituição *técnica*, notando que não estava – e esperavam que não ficaria – “poluída” por interesses políticos. Assim, deve-se considerar a viabilidade técnica dos produtos de informação do SETSAN um grande sucesso.

“Quando oiço o SETSAN a dizer 650,000 famílias, e duas semanas depois oiço o INGC a dizer 800,000 famílias, isto é o que fica na minha memória.”

–Agência das NU

Contudo, a exactidão dos produtos de informação do SETSAN foi posta indirectamente em causa por alguns representantes chave, cujas dúvidas merecem ser aqui discutidas. A primeira condição citada para duvidar dos dados do SETSAN foi a percepção de que estes eram incompatíveis com as análises da vulnerabilidade do INGC. Isto ocorreu mais aos níveis nacional e provincial, onde os responsáveis pelas tomadas de decisão que são susceptíveis aos indicadores correntes, reconheceram uma variabilidade significativa entre as duas fontes. Notou-se que, quando a colaboração entre o SETSAN e o INGC no estabelecimento de instrumentos de avaliação apropriados falhou, os números daí resultantes entraram em conflito, criando um contexto inconstante para justificar grandes decisões de actores Nacionais e Internacionais.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

A exactidão da informação do SETSAN foi também posta em causa por Administradores Distritais que não foram suficientemente incluídos na recolha e análise de dados locais. A sua separação das metodologias e dos indicadores do SETSAN, combinada com a dificuldade em sondar níveis de ameaça provindos de relatórios alarmantes de técnicos, acerca de “mortos de fome” e de “mudanças drásticas nos padrões de subsistência”, colocaram os administradores numa posição difícil.

Foi-lhes pedido que confiassem nos “dados de peritos” duma missão do SETSAN que passou 5 horas no terreno, ou talvez nem tenham mesmo visitado o distrito, em detrimento de relatórios de primeira mão de agentes de extensão ou técnicos de postos de saúde que – mesmo sem terem formação na terminologia/diagnóstico técnico da FSN – falam de uma realidade muito diferente no terreno. Consequentemente, contestam a exactidão dos diagnósticos do SETSAN, nos quais se baseiam os pacotes de alimentos e de ajuda.

Oportunidade da informação do SETSAN

Todos os actores concordam que há um espaço de tempo crítico para cada tipo de informação sobre FSN. A análise das tendências da nutrição, de estudos de casos, e as análises da vulnerabilidade crónica concebidas para formar o planeamento a médio prazo, são relevantes durante um período de tempo mais longo, enquanto que produtos tais como relatórios do GAV, de prevenção e outros associados a condições agudas, devem ser entregues mais rapidamente para poderem ser efectivos.

*“Quanto mais cedo recebemos a informação, mais valiosa ela é.”
-Representante Provincial do INGC*

Registaram-se repetidamente as questões da oportunidade da informação sobre FSN ao nível Distrital, onde os responsáveis pela tomada de decisões que formulam e coordenam as intervenções, tais como os transportes de alimentos, os programas de alimentação escolar, os tratamentos médicos, as feiras de sementes e os planos de extensão agrícola, têm que reagir muitas vezes a partir de informações incompletas. Em situações de alarme devido à subalimentação ou insegurança alimentar aguda, quando não há informação do SETSAN – como é muitas vezes o caso – as instituições recorrem ao INGC, o peso-pesado histórico na área de mitigação de emergências, ou confiam unicamente na informação sectorial, em detrimento de uma definição mais holística da FSN.

Em termos de situações de insegurança alimentar e de subnutrição tanto agudas como crónicas, há sérios atrasos nos canais de informação do Governo, que impedem a informação sobre FSN, quer seja agrícola, meteorológica, comercial ou nutricional, de chegar atempadamente aos actores locais para poder ter um impacto nas suas decisões. Uma notável excepção a esta tendência é o boletim semanal “Quente-Quente” da SIMA, que fornece preços de mercado actualizados de produtos básicos, de locais em todo o país, e as inserções do MIC nos jornais semanais. Esta informação,

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

embora ainda não seja suficientemente detalhada para poder ser valiosa em distritos remotos, foi valorizada pelos utentes pela sua regularidade e frequência.

Muitos subalternos, especialmente nos Distritos, ou não têm vontade ou não são capazes de contactar as divisões a níveis superiores, ficando assim estes níveis superiores isentos da pressão exercida de baixo, a qual os podia doutra forma induzir a transferirem a informação mais rapidamente. Consequentemente, a informação fica retida em canais burocráticos e não chega aos responsáveis pela tomada de decisões a nível inferior. Para inverter esta tendência negativa, o SETSAN deve: 1) comprometer-se com a disseminação dos seus próprios produtos, 2) encorajar as autoridades da Saúde, Agricultura e Comércio a eliminarem as barreiras à transferência atempada de informação, 3) fazer com que as listas de fontes de informação sobre FSN, tanto do SETSAN como de outros, estejam largamente à disposição das diferentes autoridades sectoriais, e 4) encorajar as autoridades Provinciais e Distritais a procurarem a informação sobre FSN relevante, utilizando o SETSAN-P como o seu primeiro ponto de contacto.

Preferências de Produtos de Informação: Sectores Governamentais

Deve-se considerar o Governo de Moçambique como o mais importante consumidor dos produtos de informação do SETSAN. Ficou claro nas entrevistas que as directivas Ministeriais estão no centro da programação relacionada com a FSN a todos os níveis do governo. Exercem também uma forte influência nas ONGs, que devem desenvolver programas de complemento aos planos coordenadores, tais como o PARPA, PROAGRI-2, PEN II, PES e a Agenda Nutricional Nacional e, a níveis inferiores, às prioridades dos governos locais. O SETSAN deve prestar muita atenção às necessidades de informação do Governo de Moçambique para assegurar que os responsáveis pela tomada de decisões dão à FSN a prioridade e a atenção multi-sectorial que merece.

“Infelizmente, a compreensão que existe ainda nalguns sectores acerca da segurança alimentar, continua a ser limitada, condicional e bastante fraca.”

– Ministério da Indústria e de Comércio

Governo Nacional

Realizaram-se entrevistas com oficiais governamentais de nível nacional do MIC, MISAU, MINAG, MOPH, MINEC, MPD e MMAS, e os dados destas entrevistas mostraram uma variabilidade significativa em termos de níveis de satisfação com os produtos do SETSAN. A Agricultura e a Saúde tiveram tendência a valorizar os produtos de informação do SETSAN, porque muita da análise do SETSAN se baseia nos seus próprios dados, e há uma relação de estreita colaboração que tem facilitado a incorporação das suas prévias críticas.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Ao valorizarem as capacidades técnicas do SETSAN, eles querem ver a instituição operacional, em todos os sentidos, com a capacidade de publicar e distribuir os resultados das suas análises mais frequentemente e a uma maior audiência. Todavia, houve uma crítica segundo a qual as relativamente grandes contribuições sectoriais nos projectos liderados pelo SETSAN produziram muitas vezes poucos resultados. Os sectores criticaram o SETSAN por ocupar o tempo dos seus técnicos em missões do GAV, sem avisar com antecedência suficiente.

Parece haver vários sectores que gostariam que o SETSAN produzisse ocasionalmente documentos especificamente concebidos para eles próprios, ou que colaborasse mais na concepção de manuais de formação, planos de aulas, projectos de extensão e noutras actividades dirigidas pelos Ministérios. Gostariam de colaborar em projectos que incorporassem a especialidade técnica do SETSAN na área de análise integrada de FSN, criando simultaneamente produtos úteis que satisfizessem as necessidades sectoriais correntes. Outra sugestão era criar um documento de periodicidade regular para discutir as ligações entre a FSN e os planos actuais de cada ministério.

Se estas recomendações são ou não consideradas viáveis em última análise, tal dependerá do tempo, das prioridades, dos recursos e da vontade política do SETSAN e dos seus intervenientes, mas o que é claro é que o SETSAN ainda tem que suprir uma lacuna. Os representantes individuais do governo com formação prévia em FSN podem estar muito bem informados, e podem até estar envolvidos nas actividades do SETSAN, mas para que isto tenha um impacto nos seus respectivos ministérios, eles precisam de apoio contínuo do SETSAN na forma de formação concentrada em FSN, de produtos de informação especializados, de contributos e de colaboração aos projectos que estão em linha com o sector e, por último mas não o menos importante, precisam que os contributos do seu sector para uma FSN melhorada em Moçambique tenham um reconhecimento consistente.

Governo Provincial

As percepções dos representantes dos governos Provinciais acerca dos produtos do SETSAN foram um pouco menos favoráveis do que os do nível nacional, mas isto deveu-se, em muitos casos, a uma falta de familiaridade. Enquanto os dados e a análise do SETSAN ainda eram considerados valiosos e exactos, os representantes provinciais, ao longo de um espectro diverso, indicaram a necessidade de mais informação detalhada.

Os responsáveis provinciais pela tomada de decisões enfatizaram a importância de saber como é que estavam distribuídas *dentro* dos distritos as características tais como a segurança alimentar, a pobreza extrema e a subnutrição crónica. Querem mapas. À medida que eles explicaram o papel dos governos provinciais enquanto intermediários entre as actividades de planeamento nacional e distrital, realçaram a sua necessidade de ter contributos de ambas as esferas.

As sugestões concretas feitas pelo sector do governo provincial incluem a utilização pelo SETSAN dos boletins existentes de Desenvolvimento Agrícola e Rural para disseminar a informação de FSN. Também recomendaram a regularização tanto das reuniões do SETSAN-P como das publicações de informação do SETSAN, anunciadas a todos os seus intervenientes, como formas de aumentar a visibilidade do produto.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Os representantes dos Governos Provinciais estão em contacto directo com os Administradores Distritais, a quem recorrem muitas vezes para apoio político e financeiro. Nas províncias susceptíveis a calamidades, tal como Inhambane, os responsáveis pela tomada de decisões devem escolher como e onde atribuir os escassos recursos e para este efeito precisam de informação atempada sobre a FSN e a vulnerabilidade; de preferência, estes produtos estariam acessíveis através dum SETSAN-P operacional, com capacidade para canalizar informação do SETSAN-C e para realizar uma análise de FSN independente.

Em todas as Províncias, os responsáveis pela tomada de decisões prestam directamente contas aos seus superiores ministeriais, para assegurar que as suas actividades estão estreitamente em linha com as políticas nacionais. Mostram um grande interesse nos produtos de informação de FSN, mas face à dominância vertical das agendas sectoriais, o mais provável é que os produtos do SETSAN tenham pouco impacto se não forem integrados a um nível nacional.

Governo Distrital

Os Administradores Distritais estão no centro do fluxo de informação de cada distrito. Devido ao facto de serem frequentemente transferidos, é possível que não conheçam os seus distritos tão detalhadamente como os funcionários que já lá estão há muito tempo, mas são o núcleo da tomada de decisões no seu domínio. Todos os dias os Administradores Distritais tomam decisões sobre aonde atribuir recursos e em como enfrentarem os problemas específicos com que as suas populações se debatem.

*“O nosso trabalho não é a recolha ou a análise de dados.
Levamos o que podemos e traduzimo-lo em acções concretas para ajudar os nossos
residentes.”*

- Administrador Distrital

Os Administradores Distritais têm muitas vezes enormes quantidades de dados disponíveis localmente e uma capacidade limitada para os analisar; faltando-lhes também acesso às abordagens de sucesso utilizadas noutros locais que enfrentam problemas semelhantes. O que é muito mais alarmante é que a informação que existe ao nível central sobre potenciais ameaças para o distrito, sobre condições climáticas, doenças de plantas e de animais, flutuações de mercado e outras, não chega aos Administradores Distritais.

Ao abrigo dos novos mecanismos orçamentais adoptados pelo Governo de Moçambique, os governos distritais beneficiam de uma infusão anual directa de \$300,000 para utilizar em áreas de prioridade identificadas por eles. Tal como já referido, os Administradores Distritais consideram muitas vezes a FSN como uma das suas prioridades mais importantes, mas o seu potencial para desenvolver uma estratégia integrada de FSN é constrangido pelo facto de os contributos em termos de informação de FSN serem quase inexistentes.

As DDAs nas províncias setentrionais, onde os imprevisíveis padrões de chuvas podem fazer com que as sementeiras feitas demasiado cedo ou tarde sejam desastrosas em

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

termos de segurança alimentar, falaram extensamente dos problemas que enfrentam quando avisam os extensionistas. Eles têm que tomar decisões com base nas previsões meteorológicas anuais, porque não têm acesso às imagens de satélite que são regularmente produzidas em Maputo. Nas províncias do sul, as DDAs lamentaram não ter informação sobre variedades de culturas resistentes à seca.

A crescente importância da comercialização agrícola e do ressurgimento do caju e de outras culturas, faz com que os Administradores, as DDAs e outros, estejam muito ansiosos em obter informação sobre mudanças nos preços de mercado e sobre excedentes/faltas de bens básicos. As economias distritais não podem crescer sem serem estimuladas, e um dos factores chave na estimulação do crescimento é dar informação sobre oportunidades de mercado, de modo a que as cooperativas e as associações possam juntar dinheiro para o transporte ou para o armazenamento após a colheita. Mais uma vez, esta informação existe, mas não chega aos distritos.

Sugeriu-se que o SETSAN tivesse em maior consideração a importância da pesca nas áreas costeiras densamente povoadas quando analisa a segurança alimentar nestas áreas.

Os Administradores Distritais, os Directores de Saúde, Agricultura e Serviços Sociais repetiram incessantemente que enfrentam problemas práticos e que precisam de soluções práticas. Eles estão muito interessados na informação do SETSAN tal como ela existe neste momento, mas estão mais inclinados a usar a informação em combinação com recomendações sectoriais específicas sobre como confrontar a insegurança alimentar e a subnutrição. A Educação quer um conteúdo curricular que eles possam adaptar às condições locais. A Saúde quer módulos de formação comunitária que possam ser traduzidos para as línguas locais. A Agricultura quer recomendações sobre como integrar a informação de nutrição básica nos seus serviços de extensão. Os Administradores Distritais querem melhores instrumentos para lidar com situações de subnutrição crónica e insegurança alimentar nos seus distritos.

Preferências de Produtos de Informação: ONG's

Este estudo mostrou que, apesar da estreita colaboração entre as ONGs e os governos Nacional, Provincial e Distrital, as necessidades de informação e as preferências específicas por produtos deste dois sectores diferem muitas vezes, sendo esta uma observação que deve ser tida em consideração no desenvolvimento de produtos do SETSAN.

ONGs a Nível Nacional

As ONGs a nível nacional revelaram um entusiasmo moderado acerca dos produtos de informação do SETSAN. Enquanto consumidores vorazes de informação, eles apoiaram em geral mais os produtos do SETSAN concentrados no desenvolvimento e os produtos concebidos para orientar as políticas e as intervenções a médio prazo, do que aquilo que alguns consideraram como uma orientação de informação demasiado concentrada nas emergências.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Os Representantes das ONGs consideraram geralmente exactos os números do SETSAN. Em conformidade com as observações feitas por outros grupos de utentes, os Relatórios de Avaliação da Vulnerabilidade foram os mais frequentemente citados pelos utentes familiarizados com os produtos do SETSAN. Contudo, houve uma queixa comum de que a informação do SETSAN é demasiado geral. As ONGs afirmaram que precisam de informação muito detalhada, desagregada para além dos distritos até ao nível da aldeia ou mesmo até ao dos agregados familiares. Alguns também pediram informação sobre áreas urbanas e peri-urbanas, em vez do tradicional enfoque rural do SETSAN. Em muitos casos, explicaram que os dados já existem numa forma informal, mas que para serem úteis devem ser sistematizados, actualizados e completados.

“De uma ou doutra maneira, o SETSAN precisa de descer ao nível dos distritos se alguma vez quiser cumprir o seu mandato.”
- *Director de uma ONG Internacional*

Em seguida damos alguns exemplos de informação que já existe ou que podia ser recolhida: os casos de subnutrição extrema estão rastreados nos postos de *saúde* locais; os professores das escolas primárias sabem quando é que os seus alunos desistem devido a questões de FSN, tais como as migrações; os líderes comunitários têm uma abundância de conhecimentos sobre os tabus locais relativos à comida; podem-se fazer medições antropométricas simples nas escolas primárias dos distritos vulneráveis para ter uma imagem mais completa da subnutrição entre as idades de 7-12 anos; as economias familiares individuais poderiam ser medidas por representantes do governo local se recebessem o apoio técnico e financeiro adequado.

A principal razão citada pelas ONGs para solicitarem dados detalhados de FSN, independentemente do seu valor como contributo para os estudos de base, era para melhor levar a cabo a monitorização e a avaliação nas suas áreas de programa. As ONGs, ao contrário das instituições governamentais, não tiveram tendência para procurar recomendações específicas do SETSAN ou de instituições semelhantes, preferindo desenvolver projectos com base nas directivas ministeriais, combinadas com as necessidades e as capacidades identificadas localmente. Todavia, para efeitos de monitorização, estavam ansiosas por utilizar números “independentes” para traçar o progresso e identificar problemas.

As ONGs em geral concordaram que o SETSAN é a instituição certa para encabeçar quaisquer esforços de recolha e sistematização de informação para obter uma imagem imparcial e mais detalhada da FSN em Moçambique. As ONGs demonstraram a sua vontade e capacidade para colaborar tanto com o SETSAN-C como com os SETSAN-Ps para harmonizar as técnicas da recolha de dados, contribuir com pessoal sempre que necessário e promover a ampla disseminação dos resultados do SETSAN de um qualquer empreendimento deste tipo.

ONGs a Nível Provincial

Na sua maior parte, as ONGs parecem fazer um trabalho muito melhor de canalização de informação relevante de FSN, neste caso dos produtos do SETSAN, aos sucessivos

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

níveis de operação, numa forma atempada. Os representantes de ONGs dos níveis Provinciais e Distritais afirmaram que muitas vezes recebem o Infloflash e outros produtos do SETSAN através do e-mail ou impresso, num espaço de dias após o seu lançamento. Muitas ONGs que estão a trabalhar a nível provincial também tinham participado nas formações do SETSAN ou assistido às reuniões do SETSAN-P. Por isso, os representantes foram capazes de fazer sugestões sólidas sobre como melhorar os produtos de informação do SETSAN.

*“O SETSAN tem um mandato muito forte.... mas apenas penso que gostaríamos de ver mais provas disso aqui na província.”
–Director de uma ONG Provincial*

Na sua maioria, as ONGs Provinciais pediram a mesma coisa que os seus contrapartes nacionais – mais informação detalhada. Mais especificamente, delinearam a necessidade de estabelecer metodologias mutuamente acordadas para a recolha de dados, que permitiriam uma maior participação e colaboração nas missões do SETSAN por parte das ONGs que operam na região.

Também manifestaram um interesse particular nos dados qualitativos e sociais, criticando ocasionalmente o SETSAN por aquilo que eles percebiam como um enfoque agrícola exagerado. As ONGs estavam interessadas em verem hábitos culturais, indicadores económicos informais e aspectos da rede de comunicações comunitária mais estreitamente integrados nas análises da FSN produzidas pelo SETSAN. Foi dada uma sugestão para aumentar a produção de informação dos SETSAN-P que era procurar parcerias de pesquisa com as delegações locais da UEM.

As Nações Unidas e os Doadores Internacionais Bilaterais

Estes dois grupos de utentes possuíam os conhecimentos mais detalhados dos produtos de informação do SETSAN. De facto, a estrutura original do SETSAN foi criada sob orientação significativa destes grupos e, no decurso dos anos, o seu apoio financeiro e técnico à instituição tem sido um factor que assegura que as suas necessidades e opiniões são conhecidas e tidas em consideração. Todavia, à medida que o SETSAN se torna cada vez mais autónomo, será importante consultar de novo os Doadores Internacionais e as Agências das NU para assegurar que os actuais produtos continuam a satisfazer as suas necessidades.

*“Até há algum tempo, éramos os únicos que tínhamos ouvidos falar do SETSAN”
- Doador Internacional Bilateral*

Os Doadores Internacionais e as Agências das NU requerem especificamente análises de FSN exactas, atempadas e bem sintetizadas, que sejam electronicamente acessíveis. Caracteristicamente, os responsáveis pela tomada de decisões chave estão extremamente ocupados e indisponíveis para ler publicações longas, contando em vez

disso com as informações essenciais de especialistas técnicos e com boletins de e-mail curtos e incisivos. É compreensível que eles tenham defendido uma melhor manutenção e actualizações mais frequentes do site da internet do SETSAN. Referiram a importância dos boletins do FEWS NET, comentando positivamente a sua periodicidade previsível, os alertas em código de cores facilmente compreensíveis e o ênfase dado aos gráficos.

Tanto nas Agências dos Doadores Bilaterais como nos Órgãos das Nações Unidas, os especialistas de FSN estavam geralmente muito bem informados sobre os produtos do SETSAN e sobre as técnicas da recolha de informação. Devido ao facto de os seus representantes terem já frequentemente tido contactos com o SETSAN há muito tempo, podiam comentar alguns aspectos muito fundamentais da instituição, com respeito ao enfoque técnico, à advocacia e à estrutura jurídica.

Notou-se mais especificamente que o SETSAN e o INGC deviam continuar a negociar a linha de demarcação entre os seus mandatos separados de forma a maximizar os recursos, a evitar a criação de sistemas de informação paralelos e incompatíveis e a facilitar a colaboração com os Doadores e com as Agências das NU. Houve a preocupação de a influência política do SETSAN e a sua imagem pública se terem concentrado demais na área da mitigação de emergências, em detrimento do enfoque indispensável na insegurança alimentar crónica, na subnutrição e nas políticas relacionadas.

As Agências das NU e os Doadores Internacionais Bilaterais compreenderam igualmente o SETSAN como tecnicamente competente mas precisando de se fazer sentir mais energicamente através da utilização dos meios de comunicação social, de uma disseminação mais ampla dos produtos de informação e de mais eventos públicos relacionados com a FSN. Um doador considerou a ambiguidade da estrutura jurídica do SETSAN como um perigo potencial para a instituição.

Também devido ao crescente ênfase dado por agências tais como a UNICEF e o PMA à intervenção direccionada aos grupos cronicamente vulneráveis, tais como Órfãos, vítimas do HIV/SIDA e agregados familiares chefiados por mulheres, notou-se que estas agências beneficiariam consideravelmente de uma análise da vulnerabilidade dos grupos alvos, se o SETSAN conseguisse disponibilizar esta informação.

PREFERÊNCIAS DOS UTENTES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO DO SETSAN

Descrição dos Serviços do SETSAN

Para efeitos deste estudo, os serviços de informação têm sido definidos como tudo aquilo que não faz parte do repertório escrito do SETSAN. Os serviços de informação incluem a disseminação dos produtos de informação, a formação em FSN e outras formações, as reuniões de coordenação e de planeamento, o acompanhamento de recomendações anteriores, e as ligações pessoais entre os membros do SETSAN e os actuais ou potenciais utentes da informação de FSN. Muitos destes aspectos seriam

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

normalmente dirigidos pela estratégia de comunicação institucional, mas infelizmente esta ainda não existe - um ponto que será discutido na secção de recomendações.

Enquanto certos produtos e serviços de informação do SETSAN estão muito estreitamente interligados, muitos entrevistados fizeram uma forte distinção entre *o que* receberam (produtos de informação) e *como* receberam (serviços de informação), pelo que se manteve esta distinção. Nesta análise, os dados das entrevistas foram combinados com os resultados do levantamento sobre a recepção dos produtos do SETSAN, de modo a obter uma ideia mais clara dos níveis de satisfação dos utentes com os actuais serviços de informação do SETSAN.

Preferência de Serviços de Informação: Sectores Governamentais

Governo Nacional

As entrevistas do sector governamental nacional indicaram que a maior lacuna nos serviços de informação do SETSAN se encontrava na área de formação em FSN. Os oficiais governamentais foram rápidos em realçar que enquanto eles podiam estar conscientes da importância da FSN nos seus respectivos ministérios, havia outros que muitas vezes não o estavam. Mencionou-se em várias ocasiões que o SETSAN e a FSN em geral não eram prioritários. A longo prazo, isto tornar-se-á num grande desalento para os Pontos Focais ministeriais do SETSAN, que assistem às reuniões do SETSAN e coordenam os fluxos de informação, mas que no entanto vêem poucos resultados concretos de todo o seu trabalho.

“O SETSAN não pode simplesmente publicar a informação [FSN] – eles devem assegurar que os Ministérios sabem como usá-la e que também nos pressionam a fazê-lo.”

–Ministério Nacional da Saúde

Os pontos focais e todos os outros oficiais governamentais reconheceram a necessidade das formações em FSN e de outros fóruns interactivos para discutir as ligações de FSN, reforçar os mecanismos de colaboração multi-sectorial e promover uma maior consciência geral da FSN dentro dos seus respectivos sectores. No caso dos técnicos, estas formações podiam ocorrer em quase qualquer calendário, desde uma única formação de 3 dias até um curso de 6 semanas de baixa intensidade, ou de qualquer outra maneira.

O que é importante é que o SETSAN providencia aos empregados “emprestados” pelos seus ministérios normais, algumas habilidades que enriquecerão o seu desempenho quotidiano. Para melhor encorajar conhecimentos e uma melhor tomada de decisões em relação à FSN no seio dos oficiais superiores governamentais, as entrevistas sugerem que a organização de eventos públicos curtos e prestigiosos, tal como o simpósio de Setembro de 2005, e outros eventos únicos, é uma estratégia de sucesso.

Governo Provincial

Representantes dos governos provinciais manifestaram as mesmas preocupações sobre a formação que os seus contrapartes nacionais, bem como muitas outras. Os dados das quatro diferentes províncias foram muito consistentes num aspecto chave: todos os que trabalham com o SETSA-P preocupam-se muito com os assuntos de coordenação. A instituição é considerada como um actor valioso nas actividades de FSN Provinciais, as quais devem ainda atingir o impacto desejado.

Houve diferentes explicações para a incapacidade dos SETSAN-Ps de satisfazerem as necessidades de coordenação provinciais, entre as quais: o SETSAN-P seguir atrás do INGC e da Comissão Provincial do Planeamento de Emergências; o SETSAN-P sendo encarado como um braço da DPA e os potenciais contribuintes evitando-o por causa disto; a falta de cometimento político da Agricultura e de outras instituições; a falta de continuidade e as mudanças dos representantes nomeados para as instituições membro do SETSAN-P (e a correspondente perda de memória institucional); o fracasso do SETSAN-P para anunciar reuniões com antecedência suficiente; a falta de legitimidade política, e a falta de capacidade operacional.

Os representantes do governo que trabalham a nível provincial reconheceram o valor da informação de FSN gerida pelo SETSAN e pelo SETSAN-P, mas ficaram ressentidos pelo facto de não conseguirem receber sistematicamente esta informação. Não se averiguou quais destas muitas críticas eram “válidas” ou correctas, e até que ponto o eram. O que é importante notar é a grande frequência com que os assuntos de coordenação e de disseminação surgiram nas entrevistas provinciais.

“Somos sempre convidados para as reuniões do SETSAN-P mas normalmente não vamos porque, francamente, não temos tempo para assistir a cinco reuniões que tratam todas do mesmo assunto.”

– Representante Provincial da Agricultura

Os representantes do governo provincial querem não apenas produtos do SETSAN, mas sim contactos pessoais com os representantes do SETSAN-P, canais humanos de confiança através dos quais podem enviar e receber informação de FSN. Tal como referido anteriormente, os coordenadores provinciais têm muitas vezes a tarefa desconfortável de enviar informação de um lado para o outro e de mediar acções políticas entre os níveis nacional e distrital, pelo que prestam muita atenção aos fluxos de informação verticais, e se preocupam com a relação do SETSAN com os distritos. Mencionaram a grande necessidade de formação a nível Distrital.

Os representantes do governo provincial que foram envolvidos em cursos de formação em FSN dirigida pelo SETSAN elogiaram a utilidade destes cursos e encorajaram o SETSAN/ SETSAN-P a organizar mais cursos de modo a confrontar assuntos específicos de segurança alimentar e de nutrição, ou a reunir os intervenientes provinciais para a troca de ideias.

Governo Distrital

O SETSAN e o SETSAN-P ainda não estabeleceram prioridades nos Distritos ou desenvolveram uma estratégia coerente para a coordenação com a Administração Distrital, necessidade esta de que se tratará em 2006. Há duas pré-condições necessárias para que a informação do SETSAN possa fazer parte de qualquer agenda distrital. Em primeiro lugar, a informação deve chegar ao destino, o que ainda não é o caso. Dos mais de 15 distritos visitados, apenas uma pessoa entrevistada sabia que o distrito tinha recebido um relatório nacional do SETSAN, apesar de muitos distritos terem sido visitados por uma Equipa de Avaliação da Vulnerabilidade num determinado momento nos últimos dois anos. O único produto que tinha sido esporadicamente recebido numa série de distritos era o relatório provincial do SETSAN. Na maioria dos casos este relatório chegou através de canais informais, com base em relações pessoais dentro da Agricultura.

Deve-se portanto concluir que as reacções e a disseminação de materiais constituem o primeiro assunto a ser abordado a nível distrital. Os Administradores Distritais e outros representantes sugeriram que o SETSAN/ SETSAN-P devia enviar múltiplos impressos a serem entregues em mão à administração e a outros responsáveis relevantes pela tomada de decisões. Para ultrapassar as limitações existentes devia-se considerar a utilização das capacidades tecnológicas, logísticas e financeiras das ONGs envolvidas no planeamento local.

A segunda pré-condição para a integração da informação sobre FSN a nível distrital é que os produtos de informação sobre FSN tenham auditório. Quer dizer, os receptores dos relatórios de FSN e das recomendações devem ter formação suficiente em FSN para poderem utilizar a informação disponível. Os administradores devem entender como é que são analisados e interpretados os números dados pelos distritos, para chegarem aos resultados apresentados nos relatórios provinciais e nacionais.

Através da criação de canais de comunicação efectivos com a Administração Distrital, o SETSAN usufruirá de uma maior cooperação, eficácia e exactidão dos Distritos na área de recolha de dados. O desenvolvimento das capacidades de monitorização de FSN locais será um processo longo, mas um processo que eventualmente libertará o SETSAN-P para assumir a totalidade do seu mandato em termos de coordenação e análise. Finalmente, deve-se reconhecer que, independentemente das limitações de comunicação, transporte e orçamento, as vantagens naturais fornecidas pela coordenação ao nível Distrital não estão suficientemente exploradas. As vantagens incluem os conhecimentos de detalhes específicos do local, o contexto cultural, as relações pessoais, a facilidade em ter discussões de mesa redonda, e a capacidade para fazer e implementar recomendações viáveis e específicas.

Preferências de Serviços de Informação: ONGs

Os resultados do estudo mostraram que as ONGs são grandes consumidoras de informação e produtoras significativas de dados. Elas estão a fazer um trabalho enorme no desenvolvimento rural, na segurança alimentar e nutrição. Com uma grande capacidade electrónica e um comprometimento com a compilação de informação sobre FSN a partir de fontes múltiplas, as ONGs indicaram a relativa facilidade com que acedem à informação do SETSAN a nível nacional. De facto, de todos os grupos de utentes estudados, os representantes das ONGs eram os que mais provavelmente

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

recebiam informação regular sobre a FSN do SETSAN, em parte porque parecem não ter medo de a pedir mas também porque parece que circulam mais informação internamente.

ONGs a Nível Nacional

“O SETSAN tem que fazer um esforço para aumentar a circulação da informação sobre FSN e para melhorar as capacidades dos parceiros Provinciais.”

–Director de uma ONG Nacional

Os comentários feitos pelos representantes nacionais de ONGs concentraram-se mais nos produtos do que nos serviços. Foi expressa, no entanto, uma frequente preocupação de que a informação do SETSAN não estava a ser devidamente disseminada aos parceiros provinciais das ONGs. Mais uma vez, sugeriu-se a utilização dos fortes canais de comunicação verticais que ligam as sedes Nacionais das ONGs às suas delegações Provinciais de forma a facilitar a disseminação de informação sobre FSN.

ONGs ao Nível Provincial

Os representantes provinciais reflectiram as preocupações das suas contrapartes governamentais ao referirem-se às capacidades de coordenação do SETSAN-P. Estavam frustrados com o que consideravam ser reuniões de planeamento sobrepostas e repetitivas, aonde é difícil avançar com assuntos substantivos devido à falta de estabelecimento de uma agenda e de continuidade do pessoal. Pediram um SETSAN-P *operacional e empreendedor*. As ONGs querem saber o que é que o SETSAN-P está a fazer e querem desenvolver relações pessoais com os representantes do SETSAN-P mas disseram que, para que isto aconteça, o SETSAN-P deve obter a legitimidade política necessária para levar a cabo a coordenação multi-sectorial, e as DPAS devem dar mais autonomia aos SETSAN-Ps.

“O SETSAN-P precisa de criar relações pessoais para acompanhar os seus relatórios técnicos se realmente quiser efectuar a coordenação provincial.”

- Representante Provincial de uma ONG

As ONGs provinciais interessaram-se em colaborar com os parceiros do governo provincial mas acentuaram o seu enfoque na Administração Distrital, dizendo que apesar da falta de recursos materiais ali existente, as redes de comunicação pessoais estavam mais fortes e a coordenação multi-sectorial e o planeamento integrado da FSN ocorreram mais naturalmente nos Distritos do que a nível Provincial. Os seus especialistas técnicos, que muitas vezes trabalham em 3-5 distritos, partilham grande parte da informação com os escritórios governamentais a nível distrital. Houve mais do que uma organização a recomendar a utilização das ONGs para comunicar entre os níveis Provinciais e Distritais de forma a canalizar efectivamente a informação relevante sobre FSN.

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

As ONGs provinciais também falaram favoravelmente sobre as formações conduzidas pelo SETSAN. Referiram-se a como as actividades de grupo, tais como formação, retiradas e discussões de mesa redonda bem planeadas respondiam, muitas vezes, a uma dupla função. Por um lado, a adopção de um quadro analítico comum melhora as actividades de FSN. Mas, adicionalmente, a formação de relações pessoais ajuda a criar comprometimento entre os parceiros multi-sectoriais do SETSAN-P e entre eles e o SETSAN.

As Nações Unidas e os Doadores Internacionais Bilaterais

Os representantes das Agências das NU e dos Doadores Bilaterais, tal como previamente mencionado, estabeleceram canais de comunicação com o SETSAN. A sua preocupação central não era a sua relação com o SETSAN mas sim o papel do SETSAN como órgão de coordenação e de estabelecimento de *lobbies*. Manifestou-se preocupação com o facto de o enfoque da instituição na informação técnica poder ofuscar a necessidade de continuar a fazer *lobbies* para integrar os conhecimentos de FSN nas estratégias nacionais e ministeriais. As NU e os Doadores Bilaterais querem garantias de que o SETSAN tem suficiente comprometimento político por parte dos parceiros governamentais Nacionais, Provinciais e Distritais.

RESPONDER ÀS NECESSIDADES DOS UTENTES DA INFORMAÇÃO DO SETSAN

As actividades do SETSAN na área da gestão de informação devem ser concentradas e deliberadas. Em termos de recolha de dados de FSN, o SETSAN deve procurar harmonizar-se com sistemas de informação concorrentes. Para a disseminação apropriada, deve aproveitar os canais de comunicação existentes, e para assegurar a relevância dos seus produtos e serviços de informação, o SETSAN deve ter em conta os impactos das intervenções directas e indirectas de FSN, as necessidades dos vários intervenientes ao longo dos sectores e a diferentes níveis administrativos, bem como o panorama variável da FSN em Moçambique.

O SETSAN deve reconhecer que apesar de os responsáveis pela tomada de decisões poderem extrair informação dos mesmos conjuntos de dados, tais como indicadores de vulnerabilidade, mapeamentos de sustento, previsões sazonais de tempo e de condições agrícolas, informação sobre intervenções prévias etc., as instituições responsáveis pelas respostas de emergência podem utilizar a mesma informação de uma forma muito diferente da das instituições de planeamento do desenvolvimento, que respondem a questões de longo prazo e estruturais, incluindo a pobreza e a insegurança alimentar crónica. Deve ser sensível a estas necessidades diversas de informação e, sempre que houver grupos de utentes significativos que não conseguem incorporar a informação sobre FSN nas suas tomadas de decisão, o SETSAN deve tentar entender de que forma é que os seus produtos e serviços podem ser modificados para alterar esta tendência. Em resumo, as actividades do SETSAN devem ser movidas pela procura.

Cada um dos grupos de trabalho do SETSAN partilha a responsabilidade com o órgão de coordenação executivo em assegurar que os seus produtos de informação são exactos, atempados e úteis para as audiências alvo. No entanto, dentro do SETSAN, a Unidade Permanente de Informação é o único responsável pela coordenação global dos

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

fluxos de comunicação do SETSAN e pela harmonização dos diferentes sistemas de informação sobre FSN a nível nacional.

Recomendações: Unidade Permanente de Informação do SETSAN

Descrição - A Unidade Permanente para a Coordenação de Sistemas de Informação (IU) é uma entidade responsável pela orientação e coordenação da circulação da Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição (FSN), tanto dentro como fora do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN). De acordo com o mandato do SETSAN, a Unidade de Informação deve: 1) encorajar o diagnóstico holístico da FSN através da coordenação de informação relevante, e 2) facilitar a tomada de decisões atempada por políticos e outros líderes para eliminar, minimizar, ou mitigar as condições de insegurança alimentar e de subnutrição. A Unidade de Informação é composta pelos seguintes grupos de trabalho:

- GAV - Gabinete de Análise da Vulnerabilidade
- GAPSAN - Grupo de Aviso Prévio para a Segurança Alimentar e Nutrição
- FBA - Grupo de Monitorização do Equilíbrio Alimentar
- SANHA - Grupo de Trabalho de Segurança Alimentar e Nutrição e HIV/SIDA
- UCEA - Grupo de Avaliação da Campanha e da Emergência Agrícola
- GMAS – Grupo de Monitorização da Saúde e Higiene Ambiental

Objectivo – O objectivo comum do SETSAN e das suas unidades e grupos de trabalho é reduzir a insegurança alimentar e a subnutrição. Neste contexto, o mandato específico da Unidade de Informação é a coordenação de vários Sistemas de Informação sobre a Segurança Alimentar e Nutrição, facilitando a circulação direccionada e atempada de informação sobre FSN produzida pelo SETSAN e por outras instituições para influenciar os responsáveis pela tomada de decisões aos níveis Nacional, Provincial e Distrital.

Actividades fulcrais da Unidade Permanente de Informação do SETSAN:

- a) Recolha de informação de base e diagnóstico de assuntos e prioridades críticas de segurança alimentar e nutrição no país;
- b) Coordenar as actividades e rever os estudos e as publicações de diferentes grupos de trabalho que se concentram nestes assuntos de prioridade, de forma a assegurar a devida cobertura das necessidades de informação sobre FSN e as estratégias de disseminação apropriadas;
- c) Monitorizar as tendências agudas e a longo prazo de vulnerabilidade à insegurança alimentar, e a produção de produtos e serviços de informação regulares;
- d) Dirigir e coordenar a estratégia de comunicação global do SETSAN, incluindo as relações com os meios de comunicação social, as declarações oficiais, os

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

esforços de formação, bem como os bancos de dados e a circulação de documentos técnicos e políticos;

- e) Estabelecer a comunicação regular com os múltiplos parceiros multi-sectoriais do SETSAN, incluindo os Sectores Governamentais, as Agências das NU, os Doadores Internacionais Bilaterais e as ONGs, para assegurar que o SETSAN responde às necessidades dos responsáveis chave pelas tomadas de decisão e evitar a criação de sistemas paralelos de informação sobre FSN;
- f) Apoiar o processo de planeamento e revisão operacional dos sectores Governamentais envolvidos na recolha de informação sobre a FSN;
- g) Defender políticas e acções específicas de FSN em conjunto com a Unidade Política e de Planeamento, às quais os responsáveis pela tomada de decisões nos vários sectores e agências darão as devidas prioridades;
- h) Manter o contacto com a Comissão Técnica de Gestão de Calamidades (CTCG) no que diz respeito aos sistemas de informação de FSN;
- i) Estimular relações de comunicação e de troca de informação entre os SETSANs Provinciais e os grupos de trabalho do SETSAN-C, trabalhando para aumentar a capacidade de recolha, análise e disseminação de informação, a todos os níveis;
- j) Procurar oportunidades para expandir a circulação e a influência de informação sobre a FSN no seio de grupos de potenciais utentes, tal como o sector privado.

Prioridades Recomendadas da Unidade Permanente de Informação do SETSAN

- o Com base na necessidade de maior descentralização da recolha de dados, análise de dados e gestão de informação - recomenda-se que a Unidade de Informação prepare um plano de formação para os parceiros Provinciais, com componentes que tratam da identificação, recolha, análise, interpretação e ratificação de resultados primários, e dê ênfase à transferência destas capacidades para os parceiros Distritais, sempre que tal for viável;
- o Com base na necessidade de providenciar informação direccionada sobre a FSN aos grupos de utentes alvo - recomenda-se que a Unidade de Informação reactive os vários grupos de trabalho do SETSAN que, por motivos vários, suspenderam a produção de documentos sobre a FSN nos últimos 6 meses-ano, e que se comprometa a activar aqueles que ainda não estão operacionais;
- o Com base na necessidade de obter definições claras das tarefas, dos domínios de informação e das expectativas de produção dentro do SETSAN- recomenda-se que a Unidade de Informação dirija um diálogo multi-partidário para desenvolver o consenso sobre as respectivas agendas dos seus diferentes grupos de trabalho e do SETSAN-P;

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

- Com base na necessidade de coordenar com o INGC através da representação na Comissão Técnica de Gestão de Calamidades- recomenda-se que a Unidade de Informação trabalhe em estreita cooperação com a direcção do SETSAN para definir e estabelecer prioridades e os objectivos da instituição neste fórum;
- Com base na necessidade de melhorar a disseminação de produtos de informação e de serviços de coordenação a vários níveis- recomenda-se que a Unidade de Informação dirija o desenvolvimento duma estratégia de comunicação detalhada, contendo provisões para o fluxo de informação com o governo a nível Distrital.

Recomendações: Estratégia de Comunicação do SETSAN

Com base na necessidade de articular formalmente o papel da Unidade Permanente de Coordenação de Informação nos Sistemas de Informação sobre a FSN, recomenda-se que seja delineada uma estratégia de comunicação detalhada no espaço de dois meses após a finalização deste estudo.

A estratégia de comunicação deve ter em consideração:

- A apresentação apropriada de informação do SETSAN;
- Listas de distribuição apropriadas para os produtos individuais do SETSAN;
- Prazos apropriados para a distribuição de produtos;
- Estratégias de disseminação apropriadas (assegurar que os produtos chegam aos seus grupos alvo aos níveis Provincial e Distrital);
- Comunicações apropriadas para acompanhar os receptores de produtos de forma a assegurar a utilidade dos produtos do SETSAN;
- Campanha de advocacia e de *lobbying* apropriada para acompanhar os produtos de informação do SETSAN;
- Os constrangimentos que no passado impediram o SETSAN de aderir às sugestões prévias para uma distribuição apropriada, prazos, canais de disseminação, acompanhamentos e advocacia.

A estratégia de comunicação, recomendações específicas:

- Eliminar os logotipos dos grupos de trabalho do SETSAN e utilizar um único logotipo para **todos** os produtos do SETSAN;
- Estabelecer formatos padronizados para todos os produtos periódicos do SETSAN;

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

- Reconhecer explicitamente os contribuintes institucionais aos produtos do SETSAN;
- Explorar as possibilidades de “apanhar a boleia” das publicações existentes, tais como o Suplemento do jornal “Notícias” das Sextas-feiras e dos boletins regulares editados pelas ONGs, Agências das NU e pelos sectores Provinciais, para incluir os relatórios /editoriais do SETSAN;
- Actualizar, categorizar e sistematizar as actuais listas de distribuição de produtos do SETSAN, procurando expandir a circulação;
- Aumentar a produção impressa de relatórios e estudos de casos, para uma maior disseminação nos sectores do Governo e aos níveis Provincial e Distrital;
- Actualizar o site da internet regularmente e expandir a biblioteca electrónica do SETSAN na Internet;
- Melhorar a organização e o tamanho da biblioteca física do SETSAN e os bancos de dados nos próprios locais, tendo o especial cuidado de obter referências importantes tais como o Censo Populacional, o QUIBB, e de fazer o equilíbrio entre a informação de “emergência” e a que se “concentra no desenvolvimento”, etc.;
- Utilizar “canais de distribuição rápida”, tais como os Secretários Permanentes, para assegurar a distribuição de produtos que têm um prazo limite sensível, tais como previsões meteorológicas e informação de mercado, aos níveis Provincial e Distrital;
- Utilizar meios não-escritos para transmitir informação sobre a FSN (para simpósios, eventos sociais formais, programas de rádio e de televisão nacionais e comunitários);
- O SETSAN-C deve considerar a produção de um boletim de e-mail mensal sintético (2 páginas), que delineie a situação variável da FSN e informe sobre as próximas publicações do SETSAN, aumentando a visibilidade do SETSAN no seio de intervenientes nacionais e que regule a participação do SETSAN nos sistemas de informação nacionais;
- Prestar especial atenção a áreas tais como a Educação Nutricional, o HIV/SIDA, o Ambiente e a disseminação de “boas “práticas”;
- O SETSAN-P deve fazer apresentações regulares (mensais) nas sessões do Governo Provincial;
- O SETSAN-P deve concentrar-se em utilizar os seus conhecimentos especializados para adaptar a informação do SETSAN-C às necessidades dos Representantes Distritais, oferecendo mais detalhes às recomendações gerais do SETSAN e dando exemplos de estratégias de aplicação localmente apropriadas.

Recomendações: Estratégia de Capacitação do SETSAN

Com base na necessidade de fortalecer as capacidades do SETSAN em termos de produção, coordenação e disseminação descentralizadas de informação, recomenda-se a adopção e o avanço da estratégia de capacitação delineada no Plano de Trabalho 2006 do SETSAN, o mais rápido possível (6 meses).

As prioridades para a capacitação devem incluir:

- A necessidade de providenciar formação em FSN de valor acrescentado aos técnicos multi-sectoriais aos níveis Nacional e Provincial, prestando especial atenção aos sectores cujas relações com a FSN são indirectas, e que são demasiadas vezes negligenciados;
- A necessidade de ter mais diagnósticos de FSN independentes a nível Provincial, de modo a facilitar análises mais atempadas, exactas e detalhadas de FSN crónica e aguda, e a libertar o SETSAN-C para este se concentrar na monitorização de actividades, aconselhamento político e advocacia;
- A necessidade de um acompanhamento estreito e contínuo dos pontos focais do SETSAN-P nas suas actividades técnicas, institucionais e de legitimação, por pessoal nacional com experiência;
- A necessidade de providenciar aos responsáveis pela tomada de decisões ao nível Distrital um contexto para o diagnóstico e o planeamento holísticos de FSN, possivelmente através da distribuição de “Estojos de Ferramentas de FSN”, pequenos guias de referência contendo informação sobre o SETSAN, as suas actividades, a metodologia da recolha de dados sobre a FSN, a análise, e os instrumentos de educação pública;
- O objectivo de acompanhar os fluxos de informação (para os Distritos) com um certo nível de formação em FSN, dirigidos pelo SETSAN-P e com um primeiro enfoque nos oficiais do Governo Distrital.

Recomendações: Estratégia de Coordenação do SETSAN

Com base na necessidade de fortalecer os fluxos de comunicação multi-sectoriais e de melhorar a satisfação dos intervenientes a todos os níveis com os produtos e serviços de informação do SETSAN-C e SETSAN-P, recomenda-se que os seguintes aspectos sejam prioritários, em termos de coordenação:

- A necessidade de um diálogo a nível superior entre o SETSAN e o INGC de forma a evitar a duplicação de esforços ou o conflito de dados;
- A necessidade de mais coordenação entre o GAPSAN, MINAG/DINA Aviso Prévio e FEWS NET, de forma a evitar a duplicação de esforços e a facilitar o cumprimento de mandatos individuais;

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

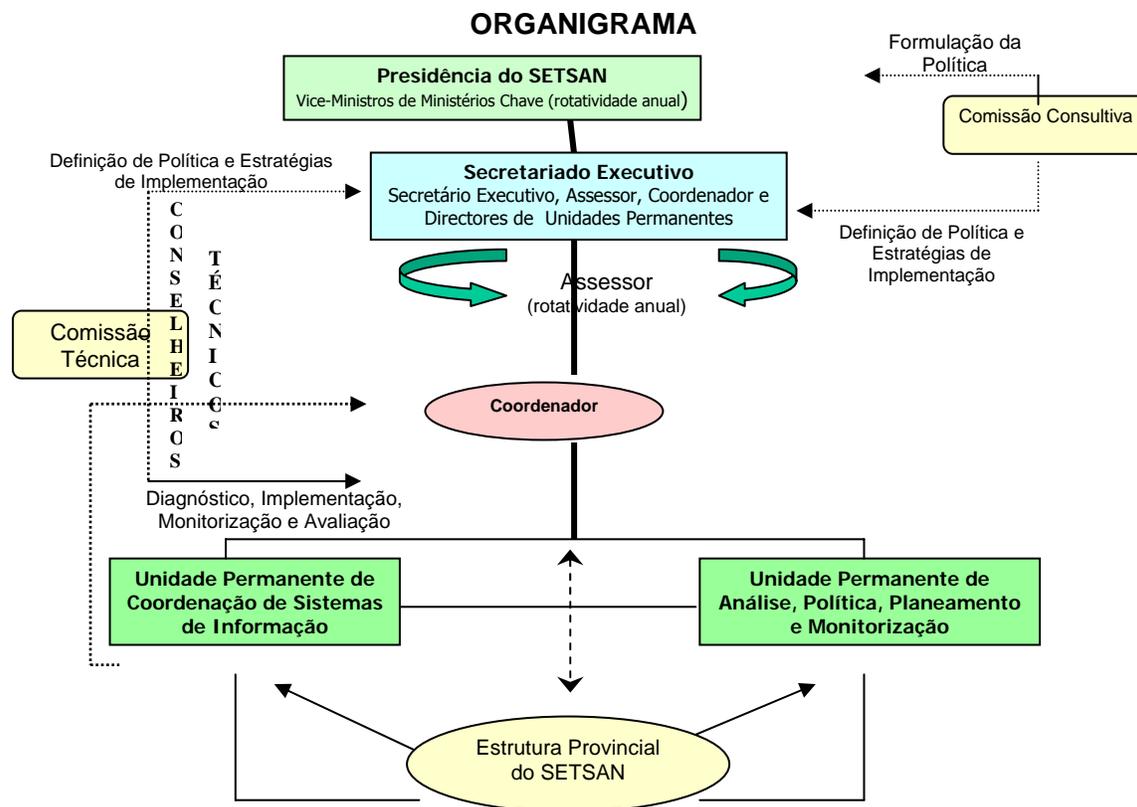
- A exploração de uma colaboração mutuamente compensadora entre o SETSAN e os parceiros da Universidade;
- A necessidade de evitar a percepção de que “SETSAN ganha mais do que dá” através de uma colaboração sectorial mais estreita, principalmente a nível Nacional, facilitando a disseminação de uma visão holística da FS enquanto presta serviços valiosos aos parceiros sectoriais e lhes dá assistência para cumprirem com os seus mandatos específicos;
- A reactivação do Grupo de Trabalho de Coordenação de ONGs do SETSAN, para trabalhar em prol da harmonização dos métodos da recolha de dados e dos instrumentos de monitorização, nos contextos Nacional e Local, para benefício mútuo dos actores supramencionados;
- A necessidade de uma colaboração muito mais estreita entre o SETSAN-P e as ONGs que operam localmente, permitindo ao SETSAN-P fortalecer as suas próprias capacidades de recolha de dados e de monitorização, oferecendo simultaneamente às ONGs informação independente e credível sobre a FSN;
- A responsabilidade do SETSAN-P pela calendarização das reuniões e pelo aviso com a devida antecedência, em troca do engajamento institucional nas iniciativas do SETSAN-P e da continuidade dos pontos focais sectoriais durante um prazo mínimo acordado (1 ano);
- A necessidade de melhor coordenação entre os SETSANs Nacional e Provincial e a Administração Distrital antes, durante e após as missões do SETSAN, de forma a melhorar a exactidão dos dados e a evitar a percepção de que o SETSAN é uma instituição “extractiva”.

Recomendações: Monitorizar os Níveis de Satisfação dos Utentes

Se o SETSAN quiser melhorar o seu estatuto de principal órgão nacional a liderar e a coordenar a informação e as intervenções de FSN, precisa de se engajar na consulta contínua aos seus principais grupos de utentes, para assegurar a satisfação das necessidades dos mesmos. Há dois mecanismos complementares para atingir este objectivo, que são: 1) Avaliações Periódicas de Necessidades dos Utentes, e 2) um Diálogo informal e regular sobre a satisfação dos “clientes” do SETSAN.

O estudo recomenda que se realizem as futuras Avaliações de Necessidades dos Utentes com a periodicidade apurada pela liderança do SETSAN, mas com uma frequência mínima de 3 anos, e que sejam concebidas para justificarem as mudanças nas actividades e áreas de enfoque do SETSAN. Com base nos resultados positivos produzidos pela metodologia qualitativa, recomenda-se que os estudos futuros favoreçam mais os contributos qualitativos do que os quantitativos. Todavia, com base nas considerações de tempo, sugere-se que os grupos de utentes sejam tratados como componentes separados e contactados em fases separadas, potencialmente repartidas por vários meses ou anos.

ANEXO I: Estrutura do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN)



Grupos de Trabalho do SETSAN

Unidade de Coordenação dos Sistemas de Informação

- GAV - Comissão de Análise da Vulnerabilidade
- GAPSAN - Grupo de Aviso Prévio para a Segurança Alimentar e Nutrição
- FBA – Grupo de Monitorização do Equilíbrio Alimentar
- SANHA - Grupo de Trabalho de Segurança Alimentar e Nutrição e HIV/SIDA
- UCEA - Grupo de Avaliação da Campanha e da Emergência Agrícola
- GMAS – Grupo de Monitorização da Saúde e Higiene Ambiental

Unidade de Análise, Política, Planeamento e Monitorização

- Grupo de Análise de Informação e de Formulação de Políticas
- Grupo de Monitorização do PARPA e do PASAN
- GAN – Grupo do Género, Agricultura e Nutrição
- Grupo de Orçamento e de Planeamento
- Grupo de Coordenação do Governo, ONGs, e Agências Internacionais

ANEXO II: Guia de Entrevista

(Nome, Instituição, Cargo e Informação do Contacto)

- 1) Pode por favor explicar resumidamente o papel da sua instituição na Segurança Alimentar e Nutrição?
- 2) Qual é o seu conhecimento do SETSAN? A sua instituição tem alguma relação com o SETSAN? Se sim, como descreveria essa relação?
- 3) Como é que a informação sobre a FSN entra no seu processo de tomada de decisões? É possível dar alguns exemplos?
- 4) Quais são algumas das decisões chave tomadas pela sua instituição e quando é que ocorrem? Qual é o tipo de informação sobre a FSN que precisa para tomar estas decisões? Qual é o formato que prefere?
- 5) Aonde é que obtém normalmente informação sobre a FSN? A partir de canais institucionalizados ou de contactos pessoais?
- 6) Quando tem dúvidas sobre aspectos de FSN ou quando precisa de informação sobre a FSN à qual não tem acesso, aonde é que procura esta informação?
- 7) Já alguma vez sentiu existirem lacunas graves de informação em termos de FSN? Se sim, quais foram?
- 8) Quais são alguns dos pontos fortes da sua instituição em termos do fluxo de informação? Como é que utiliza estes pontos fortes para atingir os seus objectivos?
- 9) Quais são algumas das principais fraquezas dos fluxos de comunicação na sua instituição? Pode identificar algumas dificuldades de comunicação entre a sua instituição e outros actores chave?
- 10) Como é que se podem evitar alguns destes perigos?
- 11) Qual o seu actual nível de satisfação com o SETSAN? Porquê?
- 12) O que é que se deve melhorar para que o SETSAN satisfaça melhor as necessidades da sua instituição? Tem algumas sugestões em como é que isto pode ser feito?

ANEXO III: Questionário da Avaliação de Necessidades dos Utentes

(Nome, Instituição, Cargo e Informação do Contacto)

1. Por favor indique as áreas de actividade pelas quais a sua unidade é responsável

- Formulação de Políticas
- Programação
- Planeamento e implementação
- Monitorização e Avaliação
- Recolha de Dados Primários
- Intervenções de Emergência
- Intervenções de Desenvolvimento
- Outra (por favor especifique)

2. Em quais das seguintes áreas está a sua instituição mais activa?

- Emergência
- Desenvolvimento
- Nenhuma delas (por favor especifique)

3. Quando precisa de informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição (FSN), quais são as suas principais fontes?

- Web / Internet
- Boletins de e-mail
- Publicações Sectoriais (especifique)
 - MISAU
 - MIC
 - MINAG
 - Relatórios sobre Moçambique das Agências das NU
 - Relatórios sobre Moçambique das ONGs
 - FEWS NET
- Rádio e Televisão
- Jornais e Revistas
- Estudos e Relatórios
- Contactos pessoais

4. Como é que utiliza os produtos do SETSAN?

	Conhece bem	Recebe Actualmente	Gostava de Receber
Página da internet do SETSAN (www.setsan.org.mz)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Infoflash (Boletim do SETSAN)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relatórios Regulares do Grupo de Trab. SETSAN/GAV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

Relatórios Reg. do Grupo de Trab. SETSAN/GAPSAN	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudos de Casos sobre FSN	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relatórios das Sessões do Governo Provincial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO IV: Literatura Analisada para Avaliação de Necessidades dos Utentes 2006

- **“Declaração de Roma Sobre Segurança Alimentar e Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação,”** Cimeira Mundial de Alimentação, Novembro 13-17, 1996. Impresso em Português com assistência da FAO, Maputo, Moçambique, 1998;
- **“Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta: 2001-2005”** (PARPA), Versão Final aprovada pelo Conselho de Ministros, Abril de 2001;
- **“Relatório da Consulta Nacional sobre a Análise da Vulnerabilidade para Moçambique”** (Esboço), Autor principal: Leonor Domingos, 2004;
- **“Relatório dos Resultados do Retiro para a Avaliação da Vulnerabilidade”** (Inhaca, 2003). Autor principal: Lourdes Fidalgo;
- Estudo de Casos sobre o **“Desenvolvimento de Sistemas de Informação sobre a Segurança Alimentar em Moçambique,”** (Esboço), Governo de Moçambique/FAO/EC- Unidade de Assistência de Segurança Alimentar, 1999;
- **“Estratégia de Segurança Alimentar e Nutrição”** de Moçambique, 2002. Extraída do Esboço da Tradução da “Estratégia de Segurança Alimentar e Nutrição”, 1998;
- ***“Report of the External Assessment and Strategic Planning Exercise (EASP) For the Interagency Working Group, Food Insecurity and Vulnerability Information and Mapping Systems,”*** por Dr. Alex McCalla (UC Davis) e Dr. Nancy Mock (Universidade de Tulane), Abril de 2004;
- **“Relatório Final do Retiro do Grupo de Trabalho de Análise da Vulnerabilidade,”** Setembro de 2003;
- **Mandatos e Termos de Referência para diversos Grupos de Trabalho do SETSAN;**
- **Produtos de Informação, tais como relatórios, boletins, brochuras e apresentações em PowerPoint preparados por diversos grupos de trabalho do SETSAN;**
- **Planos de Desenvolvimento Distrital (PDDs) para os distritos em Nampula;**
- **Ensaio sobre Estratégias de Segurança Alimentar e Nutrição para as Províncias de Maputo, Nampula, Sofala, Manica e Cabo Delgado;**

Informação sobre Segurança Alimentar e Nutrição Avaliação de Necessidades dos Utentes

- **Informação dos sites da internet de todas as ONG, Agências das NU e Doadores Internacionais Bilaterais entrevistados.**

ANEXO V: Preferências de Utentes por Fontes de Informação sobre a FSN

Preferências dos Utentes de Informação sobre a FSN*

Fonte de Informação Preferida	Percentagem	Observações
Publicações Sectoriais (incluindo Publicações das NU e de ONGs)	91%	<i>De longe a fonte de informação preferida por todos os grupos</i>
Relatórios e Estudos	63%	<i>nenhuma</i>
Contactos Pessoais	50%	<i>Preferida a Nível Nacional</i>
Televisão e Rádio	48%	<i>Preferida a Nível Provincial</i>
Jornais e Revistas	37%	<i>Preferida a Nível Distrital</i>
Internet	30%	<i>Fortemente dominada pelos grupos de utentes Nacionais e Não-Governamentais</i>
Boletins de e-mail	30%	<i>Fortemente dominada pelos grupos de utentes Nacionais e Não-Governamentais</i>

* N= 67

Padrões de Uso de Publicações Sectoriais**

Publicações Preferidas	Percentagem	Observações
MINAG	50%	<i>Nem uma vez citada pelo Sector da Saúde e as ONGs em linha com a Saúde</i>
MIC	48%	<i>Citada por todos os sectores, especialmente Agricultura e ONGs em linha com a Agricultura</i>
MISAU	45%	<i>Fortemente dominada pelo Sector da Saúde e pelas ONGs em linha com a Saúde</i>
Relatórios de ONGs	35%	<i>Raramente citada pelos sectores Governamentais</i>
Relatórios das NU	30%	<i>nenhuma</i>
FEWSNET	20%	<i>nenhuma</i>

** N= 40

ANEXO VI: Familiaridade com os Produtos do SETSAN por Nível e por Grupos de Utentes

1. Familiaridade no seio dos Grupos de Utentes Nacionais

	<i>Página da Internet do SETSAN</i>	Infoflash do SETSAN	Relatórios de Análises da Vulnerabilidade	Relatórios de Aviso Prévio	Estudos de Casos do SETSAN	Relatórios Provinciais
Governo (N= 10)	40%	20%	40%	20%	60%	10%
ONGs (N= 8)	63%	63%	63%	63%	25%	25%
Doadores Bilaterais (N= 4)	100%	100%	50%	50%	50%	25%
Agências das UN (N= 6)	100%	100%	83%	50%	33%	17%
Total (N= 28)	69%	54%	57%	43%	46%	18%

2. Familiaridade no seio dos Grupos de Utentes Provinciais

	<i>Página da Internet do SETSAN</i>	Infoflash do SETSAN	Relatórios de Análises da Vulnerabilidade	Relatórios de Aviso Prévio	Estudos de Casos do SETSAN	Relatórios Provinciais
Governo (N= 10)	0%	10%	30%	20%	20%	40%
ONGs (N=12)	33%	33%	66%	50%	17%	42%
Total (N= 22)	18%	23%	50%	36%	18%	41%

3. Familiaridade no seio dos Grupos de Utentes Distritais

	<i>Página da Internet do SETSAN</i>	Infoflash do SETSAN	Relatórios de Análises da Vulnerabilidade	Relatórios de Aviso Prévio	Estudos de Casos do SETSAN	Relatórios Provinciais
Governo (N= 17)	6%	0%	6%	18%	18%	35%
ONGs (N= 3)	33%	0%	0%	0%	0%	0%
Total (N= 20)	10%	0%	5%	15%	15%	30%

ANEXO VII: Bibliografia – Publicações do SETSAN